

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539—TRINDADE

Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116

Este jornal não se publica as segundas-feiras.  
Não se devolvem os originais. — Dos artigos publi-  
cados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO IX—N.º 2551

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA ADERENTE À A. I. T.

DIRECTOR		EDITOR	
MARIO CASTELHANO		SILVINO DE NORONHA	
-ASSINATURA			
INCLUINDO O SUPLEMENTO SEMANAL			
PAGAMENTO ADIANTADO			
Continente, colónias e estrangeiro	Meses	Preços	
Lisboa.....	1	9850	
Provincia.....	3	28550	
África portuguesa.....	6	66800	
Estrangeiro.....	6	102500	

SEXTA FEIRA, 20 DE MAIO DE 1927

## Vertendo águas... políticas

O sr. Carlos Pereira ainda insiste teimosamente em conseguir eternizar o singular privilégio conquistado, durante anos, pela Companhia de que é director: o privilégio de condenar a cidade aos riscos dum grande incêndio e de condenar a população à tortura da sede e ao sacrifício da sua higiene.

Toda a imprensa, mesmo a chamada imprensa burguesa, aquela que age em defesa de interesses privados antagónicos e nefastos ao interesse colectivo tem verberado, com indignação, o crime cometido pela Companhia das Águas.

Essa entidade tem o monopólio do abastecimento da cidade; para que esse monopólio pudesse existir a condição fundamental seria a de fornecer água à cidade. Tem acontecido, exactamente, o contrário: a Companhia das Águas aproveitou a sua situação privilegiada, excepcionalíssima, para zombar da população, usando de todos os trucos, barricando-se atrás de toda a espécie de sofismas para reduzir a cidade a um consumo de água que, nalguns meses, não chegava para 10 % da população.

A questão do abastecimento das águas tem vindo arrastando-se, de ano para ano, sem outra vantagem que não seja o aumentar o preço da água e aumentar a quadra do ano em que ela falta. Dentro em pouco a continuação a progressão no aumento de preço e a progressão na escassez daquele líquido, a população tinha que chegar à conclusão de que a Companhia das Águas tinha como objectivo supremo, como fim exclusivo da sua actividade, reduzir a cidade a viver da água das chuvas!

Os processos do sr. Carlos Pereira à força de usados desacreditaram-se; os seus expedientes gastaram-se, deram o que tinham a dar: a convicção inofensiva de que a cidade estava sendo vítima dum comédia e dum burla. As confissões do sr. Carlos Pereira—órador de água doce, Demóstenes de doca seca—que eram exteriorizações grotescas da vaidade dum homem que imaginava suprir a água com a sua lábia, embalar as vítimas com a romança dum obras que nunca mais se faziam, constituíam uma provocação evidente e o mais insolente dos desafios à impunidade que sempre o tem favorecido.

Mas, o sr. Carlos Pereira é monárquico—um monárquico que nunca desdenhou receber favores de muitos ministros do Comércio—e como tal conseguia sempre introduzir no defuncto jornal *O Dia* a defesa da Companhia das Águas. Agora, ainda tem dois jornais em que se apoia e que, dedicadamente, o apoiam—o *Correio da Manhã* e *A Voz*—dois jornais que colocam os interesses privados dum correligionário acima dos interesses da população.

Isto revela bem até que ponto a corrupção alastrou. Que singular justiça, que iníquo critério adoptaram esses dois jornais! A Companhia das Águas, porque o seu director é monárquico, pode cometer todas as infracções, praticar todas as fraudes, ser origem de todos os perigos, causadora de muitas epidemias—e a população que se curve subjugada e vencida porque o homem é monárquico e o *Correio da Manhã* e *A Voz* também o são.

A política das ideias transformada, não, subordinada à política dos compadres. E para se tornarem cúmplices do correligionário sacrificam a população e desprestigiam-se, provando público e razo que, se os que atacam estão corrompidos até à medula, eles não estão numa corrupção de menor grau.

E são estas vestais deterioradas quem se atreve a falar em moralização a propósito de tudo! Afinal de contas tudo se resume no seguinte: se a imoralidade dá vantagem a um republicano grita-se, barafusta-se, mas se dá lucro a um monárquico então tudo está muito bem; defende-se mesmo a imoralidade!

A atitude de *A Voz* não nos causou surpresa, desde a famosa questão das acções da Beira Alta e outras acções do mesmo quilate!

**A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS**, livro útil às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2850. Redacção e administração de *A Batalha*.

## A C. P. EM FOCO

### Na assembleia geral de ontem provou-se que aquela empresa é mal administrada

Reuniu ontem a assembleia geral extraordinária da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para se ocupar duma nova emissão de obrigações e alienação de alguns troços de Lisboa.

O assunto prometia escândalo, pois sabia-se que alguns obrigacionistas do 2.º grau, sentindo-se prejudicados, iam ali levantar a questão, tanto mais que há dias haviam entregue ao ministro do Comércio uma reclamação, que tinha este fecho bem expressivo:

«Rogamos a v. ex.ª as providências que tiver por convenientes, para que sejam integralmente pagos, nos devidos prazos, os juros das obrigações do 1.º grau, bem como iniciar o pagamento dos juros das do 2.º grau, visto para isso a Companhia ter recebido e tudo nos indicar ser prospera a sua situação financeira, bem como proceder às amortizações regulares de um e de outro grau, nos precisos termos do convénio de 1894 e correspondentes estatutos».

Ora isto, aliado à circunstância de a Companhia estar vivendo ainda em virtude de um convénio feito por concordata com os credores, em 1894, sem o qual teria falido, prometia uma sessão cheia de incidentes e até de revelações sensacionais. E assim foi. A direcção da Companhia sofreu os mais rudes ataques de parte de alguns accionistas, que se simultaneamente obrigacionistas, não tendo logrado, a pesar de as suas propostas terem obtido aprovação da maioria da assembleia, que elas produziam os efeitos desejados, em virtude de dois protestos que foram apresentados.

#### A primeira proposta do conselho de administração

A sessão abriu às 15 horas, usando da palavra, logo de início, o sr. Vasconcelos Correia, vice-presidente do conselho de administração, que, depois de se referir à proposta aprovada na assembleia de 3 de janeiro último, pela qual foi o conselho de administração autorizado a concorrer à adjudicação dos Caminhos de Ferro do Estado, «podendo para isso fazer propostas, licitar, outorgar o subsequente contrato e praticar os demais actos que entender por convenientes, incluindo, se necessário, a emissão de obrigações nos termos do artigo 3.º do § 5.º dos estatutos», apresentou uma proposta, pela qual o conselho ficava autorizado a emitir obrigações, cujo produto seria «utilmente destinado a reembolsar o Estado do valor dos «stocks» de abastecimento que a Companhia tem de lhe comprar e ao custeio das linhas cuja exploração por ele foi adjudicada à Companhia, não devendo o juro efectivo exceder 9 % ao ano, e devendo a sua amortização, que seria feita por sorteo ou compra no mercado, exceder 30 anos».

#### A primeira voz discordante

Admitida a proposta, foi dada a palavra ao dr. sr. Amândio de Campos, um dos signatários da reclamação entregue ao ministro do Comércio.

Começou por ler a cópia da aludida reclamação e depois, entrando em considerações, mostrou, valendo-se dos relatórios das gerências anteriores, que a verba prevista e votada em 1925 chegava a pagar o juro de 1915 às obrigações do 1.º grau, o que no entanto não obteve a que esse pagamento se não fizesse. Porque motivo não se pagou aos obrigacionistas, que são credores privilegiados da Companhia?—pregunta.

E prosseguindo:

«Porque motivo se não cumprem os estatutos e o convénio de 1894? Fala-se para ali muito da organização superior da C. P., mas que organização é essa, que faz com que a Companhia se encontre numa situação que é única, em relação a todas as outras companhias portuguesas?»

E o orador enumerava a seguir as várias companhias de caminhos de ferro que, embora mais pequenas que a C. P., pagam em dia aos seus credores, chegando à conclusão de que em Portugal as grandes companhias ou empresas dificilmente prosperam.

O dr. sr. Amândio de Campos alonga-se numa larga exemplificação do seu critério, provando que a C. P. podia pagar aos seus credores e afirmando a certa altura:

A folha 8 do relatório de 1925, lê-se o seguinte: «O material circulante está ainda muito longe de atingir o número de unidades indispensáveis para que o público seja bem servido; há que dispendir ainda avultadas somas com a ampliação de estações, construção de oficinas, compra de máquinas, ferramentas etc., não esquecendo a aquisição de material fixo para renovação da via e conclusão da via dupla entre Lisboa e Porto. Tudo isto absorverá durante muito tempo, uma grande parte das receitas da Companhia».

Logo, que perspectiva nos guarda o Conselho de Administração, para o qual não há lucros que cheguem?

#### «Se a culpa é do Estado, este que arrende a parte que lhe compete à Companhia Portuguesa»

E a concluir:

«Concluirei que é a C. P. a única empresa em Portugal que tira de lucros 30 por cento da sua receita bruta, enquanto que as outras empresas congêneres apenas dispõem de 10 por cento da mesma receita. Estas últimas têm em dia o pagamento dos juros às obrigações e algumas já distribuíram dividendos às acções. A C. P. com lucros três vezes maiores ainda não sequer tem em dia o pagamento de parte de suas obrigações».

Porque será? Por ter o Estado interferência na sua administração? Não sei, mas se assim for, faço os meus votos para que ele, à semelhança do que fez com as linhas que eram exclusivamente suas, como dispõe dos destinos desta empresa, a arrende a uma entidade particular que respeite me-

lhor os compromissos tomados para com aqueles que lhe confiaram os seus capitais».

#### Um protesto

Seguiu-se no uso da palavra o dr. sr. Humberto Pelágio, que mandou para a mesa um protesto, no qual depois de considerar o disposto no artigo 181.º do Código Comercial, sobre convocações de assembleias gerais, que não foi cumprido, em seu entender, concluiu da seguinte maneira:

«Protesto pela nulidade da convocação da assembleia, e, como sua consequência necessária, protesto pela nulidade da sua constituição e das deliberações que nela forem tomadas, requerendo que este protesto conste da acta, em seus precisos termos, para todos os efeitos legais, e, nomeadamente, para os previstos no Código do Processo Commercial».

Falou depois o sr. Campos Figueira, que disse estar ali a tratar-se de um assunto que não estava na ordem dos trabalhos.

Volto a falar o dr. sr. Amândio de Campos que discordou das considerações do orador antecedente, afirmando que o que se está passando representa o descrédito e a falência da Companhia.

O dr. sr. Correia Guedes considera-se satisfeito com a aquisição das linhas do Estado pela C. P., afirmando a propósito, que o povo recebeu com aplausos essa transacção, com o que nos permitimos discordar, por ser menos verdadeiro.

#### Terceira voz discordante

Usa agora da palavra o sr. Graciano Ferreira, um dos signatários da reclamação entregue ao governo.

Concorda que no futuro a C. P. possa dar dividendo, como disseram alguns oradores, mas parece-lhe que esse futuro vem tão longe, que dará tempo para os actuais accionistas e obrigacionistas morrerem de fome.

O sr. Vasconcelos Correia, em nome do Conselho de Administração, disse que se os accionistas quisessem receber 720 contos, teriam de aprovar a proposta por ele apresentada; caso contrário, perdê-lo-hiam.

Houve quem se manifestasse a favor contentando-se com o bôlo prometido, mas os reclamantes é que não concordaram e prosseguiram no seu ataque à direcção da Companhia.

Usa novamente da palavra o sr. Graciano Ferreira, que apresenta um contra-protesto afirmando não ter razão de ser as alegações do sr. dr. Humberto Pelágio, no seu protesto.

Mais uma vez volta a falar o sr. dr. Amândio de Campos, que alude aos déficits dados por alguns ramais da C. P., para afirmar que também as antigas linhas do Estado podem dar prejuízo, não compensando os sacrifícios feitos e impostos pelo Conselho de Administração.

O orador terminou as suas considerações por afirmar a sua discordância com as explicações dadas pelo Conselho de Administração e por protestar contra tudo quanto se estava passando.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Beneméritos...

A Exposição do Rio de Janeiro como, na devida altura, o revelámos nas nossas colunas constitui um autêntico escândalo, pois em vez de se fazerem os pavilhões do Estado, construíram-se, com o dinheiro a eles destinado, prédios e palacetes de luxo para alguns dos que lá estavam anichados em rendosíssimos lugares.

Estamos, porém, convencidos de que se todos os culpados desses roubos forem julgados e se provar que eles só merecem a absolvição. Daí foi tão grande o seu zelo em enriquecerem à custa de todos nós que até da vontade de proclamá-los beneméritos deles próprios...

### Se calhar...

O órgão oficial da causa monárquica fugiu cautelosamente de responder aos ataques que lhe formulámos acerca do seu apoio, de veras suspeito, à situação militar.

Mas a verdade, por muito que a ocultem ou dissimule, acaba, como a corleia, por vir a lume de água. Ontem, por exemplo, o seu «fundo» revelava a manigância da sua atitude, neste período bastante significativo: «Nem sequer temos feito com a necessária largueza a defesa dos princípios políticos que julgamos os únicos capazes de fazer grande Portugal, contrariamente ao que fremeos, sempre, no consultado democrático, onde aliás seja dito em abono da verdade, não tivemos nunca limitação para a nossa propaganda».

Já a boca lhes fuge para a verdade... Gostávamos, porém, que nos dissesse se a resignação com que suportam a «limitação» da sua propaganda é motivada por anor... à república. Se calhar, é!...

### Um expediente

O *Correio da Manhã* está constando, com a subscrição que iniciou, o egoísmo feraz dos seus correligionários de avultadas posses, os quais não se mostram muito dispostos a atirar com algumas migalhas para a manutenção do jornal.

Supondo que eles se deixem enternecer pelo medo, pinta-lhes a negras cores, os horrores do bolxevismo, dizendo que se não se detem o seu avassalador progresso, ficarão despojados dos seus haveres e até suas próprias vidas serão, inexoravelmente, ceifadas.

O *Correio da Manhã* não acredita na proximidade do perigo de que se fale arauto, mas os marotos dos correligionários são de tal força que é preciso para lhes arrancar alguns escudos, exercer, junto deles, uma chantagemzinha sugestiva. E, o maroto do

Depois de umas explicações do sr. Ferra, o sr. dr. Humberto Pelágio, numa crítica sucinta, ao que se passou na assembleia geral de 3 de janeiro último, disse que nela se tinha infringido os preceitos estatutários, o que deu em resultado uma derrogação do pacto social, o que torna nulas as resoluções tomadas então. E tanto assim é, afirma, no que respeita às obrigações, que o Conselho de Administração o reconhece, vindo a esta assembleia pedir autorização para emitir 8.000 contos de obrigações.

E a certa altura:

«Esta situação é de gravidade extrema, porque importando a violação da concordata de 1894, pode provocar a intervenção judicial dos credores obrigacionistas em defesa do convénio ofendido».

#### Uma proposta contrária à nova emissão de obrigações

O orador concluiu as suas considerações por enviar para a mesa uma proposta, com largos considerandos e que termina assim:

«A assembleia geral resolve não aprovar a proposta apresentada pelo conselho de administração referente à emissão de novas obrigações, e manifesta ao mesmo conselho o seu desejo de ver em curto espaço de tempo regularizada a situação da companhia com os seus credores, nomeadamente, os abrangidos pelo convénio de 1894, para que o capital accionista possa ter a devida remuneração».

Depois de alguma discussão foi a proposta do conselho de administração aprovada por maioria.

O dr. sr. Amândio de Campos, fundamenteando no artigo 186.º do Código Commercial, protestou contra a resolução tomada pela assembleia sobre a emissão de obrigações, baseando-se em razões colhidas nos relatórios publicados pela companhia e ainda por essa resolução ser contrária ao § 6.º do art. 3.º dos estatutos e requerer cópia da acta no prazo da lei, para levar o seu protesto para o tribunal do Comércio.

#### A C. P. e as «vias estreitas»

Passando-se à segunda parte da ordem dos trabalhos, o conselho de administração apresentou uma proposta tendente ao trespassse dos ramais existentes no Minho e Douro, de «vias estreitas», e concebida nos seguintes termos:

«E autorisado o conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, nos termos do art. 37.º do contrato de 11 de Maio de 1927 a trespassar a exploração da linha do Vale do Tamega à Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, e a das linhas do Vale do Gorgo e do Vale do Sabor, à Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, assinando para isso os necessários contratos, e transferindo para estas empresas, na parte relativa a estas linhas, os direitos e obrigações resultantes do mencionado contrato de 11 de Março de 1927».

Esta proposta obteve aprovação unânime, não tendo incidido sobre ela discussão.

#### NO REGIME CAPITALISTA

### A reunião em Genebra

#### Os economistas dissipam tempo

GENEIRA, 19. — Na recepção realizada em honra dos delegados soviéticos à conferência económica, o sr. Sokolnikoff declarou que a Rússia renegava todas as dividas czaristas, mas estava disposta a negociar o pagamento dos créditos estrangeiros.

A delegação de Cuba informou a conferência económica de que o seu governo tencionava convocar uma conferência de produtores de açúcar a realizar em Havana. —(L.).

#### A esfera do mercantilismo

#### A especulação financeira na Alemanha

BERLIM, 19. — Os jornais afirmam que o Reichsbank converteu recentemente as dividas dos seus depósitos em ouro, nas praças de Nova York e de Londres, respectivamente num total de três milhões de dólares e meio milhão esterlino para reforçar os seus recursos.

As fábricas Krupp, de Essen, anunciaram que iam pôr à venda um estoque de 60 milhões de marcos, a 6 por cento, na bolsa de Berlim. —(L.).

#### Outras notícias

#### A política no reformismo sindical

NOVA YORK, 19. — O conselho das «Trade Unions» dos Estados Unidos, numa reunião a que assistiu o ex-presidente do conselho russo, Kerenski, publicou uma nota mostrando-se contrário ao reconhecimento do governo dos soviéticos, acrescentando que os trabalhadores americanos não desejavam as «felicidades» dos russos, pois que os trabalhadores russos estavam sofrendo uma repressão sem precedentes. —(L.).

#### A emigração no Canadá

OTTAWA, 19. — O governo canadianense determinou, em consequência da grave crise industrial, sejam repatriados todos os estrangeiros que não queiram dedicar-se a trabalhos agrícolas. —(L.).

#### Tratados de comércio

ANGORA, 19. — Foi entregue pelo governo turco ao ministro da Bulgária, o plano das bases em que deve assentar o tratado de comércio entre os dois países. —(L.).

bolxevismo, é tão bom para estes processos que os do jornal, como ele não existe, recorrerem ao triste, mas lucrativo, expediente de o inventar!

## SEMANA DA CRIANÇA

### Estão decorrendo com grande entusiasmo as comemorações desta interessante festa

#### A distribuição de milho no Rossio e no Terreiro do Paço foi um espectáculo cheio de graça e de mocidade

Estamos no quarto dia da «Semana da Criança». O entusiasmo é grande em todas as escolas. A petizada confraterniza, dando uma nota de alegria às comemorações, que o lindo sol d'estes dias vem dar realce. O dia de ontem foi cheio de festas. Os jardins Zoológico e Botânico e os cinemas estiveram pejudos de crianças.

Sempre a mesma alegria, o mesmo ambiente de vida e de mocidade.

No Rossio e no Terreiro do Paço as crianças, numa íntima fraternidade, lançaram milho aos pombos que abundam naquelas praças, havendo nos seus gestos graciosos e infantis um quê de enternecedor.

#### As comemorações de ontem No hospital Estefânia

No hospital Estefânia realizou-se ontem uma interessante festa dedicada a todas as crianças internadas nas enfermarias daquele hospital levada a efeito por uma comissão de senhoras, constituída pela professora da escola da enfermaria n.º 1, D. Ilda Garcia e D. Mariana Vieira Rosa.

As enfermarias que se encontravam lindamente ornamentadas com flores, constituíram a alegria da petizada, que algumas horas de alegria passaram, esquecendo os sofrimentos que as retêm naquele hospital, pois assistiram a uma interessante sessão cinematográfica, composta de várias películas educativas e cómicas, sendo distribuídas várias peças de vestuário e por fim um abundante lanche. Assistiu a esta festa o sr. director geral dos hospitais civis, dr. sr. Matos Chaves, o corpo clínico do hospital Estefânia, fiscal d'este hospital, D. Maria Rosário Santos, e diversas pessoas convidadas e beneméritos, que contribuíram com ofertas para vestir e para o lanche oferecido.

A comissão organizadora desta interessante festa mostra-se muito reconhecida a todos quantos a auxiliaram.

A impressão deixada na assistência foi magnífica, não regateando elogios às senhoras da comissão.

#### Um passeio ao Jardim Botânico

As crianças de ambos os sexos que formam o corpo discente da Escola Primária 5 de Outubro, visitaram ontem à tarde o Jardim Botânico, acompanhadas pelo professor sr. Domingos da Silva que lhes explicou a utilidade de algumas plantas.

A tarde foi distribuído um lanche a estas crianças, que à noite assistiram à sessão cinematográfica no Coliseu dos Recreios.

#### Uma conferência na «Voz do Operário»

No Salão da «Voz do Operário» realizou-se ontem à noite o professor Emilio Costa uma interessante exposição sobre «A educação dos educadores», sendo muito aplaudido.

#### Os alunos da escola da Construção Civil

Cerca de 50 crianças da Escola da Construção Civil de Lisboa, acompanhadas pela professora D. Filomena Robles Monteiro e pelo membro da comissão escolar Inácio Marques, foram ontem ao Salão Central assistir a uma sessão cinematográfica, que fazia

parte do programa das festas da «Semana da Criança».

#### As crianças das escolas do Barreiro

Os alunos das escolas do Barreiro, em número de 250, vieram ontem a Lisboa, de harmonia com o programa das festas da «Semana da Criança».

Uma vez no Terreiro do Paço as referidas crianças, que se faziam acompanhar pelas professoras D. Madalena Paredes, D. Maria Augusta, D. Emilia Granja e D. Adriana Marques, distribuíram milho aos pombos. O espectáculo foi deveras encantador.

Dali, e sempre na melhor ordem, foram os alunos das escolas do Barreiro para o Jardim Zoológico, onde lhes foi feita uma explicação das várias espécies zoológicas.

Terminada a sessão cinematográfica, as referidas crianças dirigiram-se para o Rossio e em frente da estatua distribuíram milho e alimadura aos pombos.

O espectáculo foi deveras enternecedor, fazendo juntar muito povo que aplaudia os gestos graciosos das crianças.

A noite realizou-se no Salão da Construção Civil uma recita de harmonia com o programa que ontem publicámos.

#### O que há hoje em Lisboa

Sessões nos cinemas. Concentração das crianças das classes infantis na Tapada das Necessidades e no Jardim Zoológico das 11 às 14 horas. Festas ao ar livre, nos referidos jardins.

#### Na Sociedade Protectora dos Animais

As crianças da Escola do Sindicato da Construção Civil realizam hoje, das 15 às 17, uma visita ao museu de instrumentos de tortura aos animais, que a Sociedade Protectora dos Animais possui, estando também em exposição os passaros cegos aprendidos ultimamente a passarinhos. Nessa ocasião será feita uma preleção às crianças sobre protecção aos animais.

Em seguida as crianças vão deitar milho e alimadura aos pombos que frequentam o largo do Corpo Santo.

A Sociedade Protectora dos Animais tem milho e alimadura nos locais frequentados pelos pombos para ser distribuído pelas crianças que o requisitam acompanhadas pelos respectivos professores.

#### Na Universidade Popular Portuguesa

Hoje, pelas 21 horas, realiza a professora sr.ª D. Vitória Pais, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida Sousa, uma conferência sob o tema «Preparação do futuro salvando as crianças». Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa. Entrada publica.

#### Na Liga Pró-Moral

A professora sr.ª D. Irene Lisboa realiza hoje, às 21 horas, na sede da Liga Pró-Moral, Travessa do Fala-Só, 9, 1.ª, uma conferência sob o tema: «Escola atreante».

Esta conferência, que faz parte do programa da «Semana da Criança», é promovida, sob a égide da Liga de Acção Educativa, pela Liga Pró-Moral em colaboração com o Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, que mantém uma escola privativa para os filhos dos seus associados.

(Continua na 2.ª página)

#### A situação na China

#### Uma derrota de Xan-Kai-Xeque

XANGAI, 19. — Parte do exército de Xan-Kai-Xeque atravessou o Yantse e foi ocupar Pukem em frente de Nanguin, mas, quando pretendia cortar a linha férrea para Hanqueu, foi surpreendido pelas forças sulistas que lhe infligiram um revés, obrigando-o a bater em retirada. —(L.).

#### A Inglaterra perante o governo do sul

PEQUIM, 19. — Terminaram as relações entre a Inglaterra e o governo de Hanqueu tendo o representante inglês, ao retirar-se, entregado uma nota acusando o governo de Hanqueu incapaz de tratar com os governos civilizados. —(L.).

#### Outras notícias de Xangai

XANGAI, 19. — O ministro da Gran-Bretanha em Toquio, sr. Langen, teve hoje uma larga conferência no quartel geral das tropas noristas com o general Xan-Kai-Xeque.

O governo comunista determinou a mobilização dos creados de servir, o que provocou o êxodo de chineses em todas as direcções. —(L.).

#### Horário de trabalho

#### As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de estar em folheto, o decreto 5-318, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 333. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abastecimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Deolinda admistracão de N BATHNIN

#### Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria de Lisboa

A comissão administrativa do Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria de Lisboa, reunida ontem, resolveu lavar o seu vemente protesto contra a nomeação de José de Almeida como representante das classes trabalhadoras à 1.ª Conferência Internacional de Trabalho.



## EFEMERIDES

20 de Maio

- 1864.—Tchernychevsky, escritor russo, é condenado a trabalhos públicos na Sibéria.
- 1873.—O governo da república espanhola suspende o jornal anarquista *A Federação*, que se publicava em Barcelona.
- 1875.—Inaugura-se o Caminho de Ferro, do Minho.
- 1888.—Graves tumultos em Almada, motivados pela prisão arbitrária de dois populares, chegando a tropa a fazer fogo, ferindo gravemente um manifestante.
- 1909.—Declaram-se em greve 12.000 operários da Sociedade Mineira da Boémia central.
- 1913.—Em Comery e em Lerouville os soldados franceses cantam, nas casernas, a *Internacional*.
- 1921.—Representa-se, pela primeira vez, no teatro do Gimnasio, a peça *Adão e Eva*, de Jaime Cortezão.
- 1924.—Em Lisboa soluçona-se vitoriosamente a greve dos transportes, retomando os grevistas o trabalho.

## RELIGIÃO E CIÊNCIA

Na *Gazeta de Coimbra*, um qualquer senhor X. X. publica um substancioso artigo sobre a ciência, com o espantoso título: «Religião e Ciência».

Em síntese, o senhor X. X. afirma: «Caucho, Ampère, Hermitte, Pasteur e outros dos maiores da ciência francesa, do testemunho de que o sentimento religioso se não opõe à ciência, nem esta àquele».

Mas, logo adiante, o senhor X. X. se contradiz, escrevendo acerbamente: «Razão e Fé têm os seus domínios que se não confundem». Logo mais adiante, volta, porém, a dizer o contrário: «A Religião e a Ciência podem viver unidas». Quer dizer, a Religião e a Ciência, isto é, a Razão e a Fé, podem viver unidas... com os seus domínios bem separados. Aplicada esta lógica ao senhor X. X., poderia dizer-se: O senhor pode coabitar com a senhora D. Y. Y., estando esta em Coimbra e ele na Patagônia.

«O que não deve faltar é o respeito pelas crenças dos outros—acrescenta, depois, o senhor X. X., talvez com o receio fundamentado de que o público de Coimbra lhe encontre as formidáveis burrices teológicas—científicas, com uma estatura... de pau-d'ar...»

Mas o senhor X. X. não termina por aqui as suas formidáveis e piramidais revelações—fruto, sem dúvida, dum aturado estudo sobre... as páginas das *Novidades*.—O senhor X. X. escreve ainda mais estas coisas colossais: «O meu está condenado a passar por toda a espécie de servidão, escravo do príncipe das trevas, escravo dos instintos, dos apetites mais vis, desse tão baixo, que se lhe apaga a luz da Razão. Cansa a ofuscar-se a inteligência a tal ponto, que compreende que só ele pode ser Deus».

Outro período de ouro: «O cristianismo fez a emancipação dos escravos, casou o poder com a razão, com a caridade e com o amor. Fez a imensa obra de transformação social. Ensinou o bom caminho. Os homens que fazem o resto, seguindo-o».

Como os leitores estão vendo, isto é que é filosofia!

Não há que ver, foi ao sr. Gamboa e ao sr. Ross—das *Novidades*—que ele foi beber tamanha erudição... Chamaremos a isto argumento de *xis xis*—para não dizer de outra coisa...

Mas o que os leitores ainda não sabem é que o mesmo senhor X. X. vem na 2.ª página do mesmo jornal com outro artigo, este de propaganda tauromáquica, lamentando não que o público coimbrão não tenha sabido corresponder, como devia, aos esforços que os proprietários do Coliseu de Coimbra—tão abnegados como os do Smart Club...—vem realizando para bem do progresso desta cidade.

«Pretenderá, porventura, o erudito colaborador da *Gazeta de Coimbra* provar-nos igualmente, com o mesmo formidável e inultrapassável poder de lógica... acacia, que a Religião e a arte de Montes não são antagonistas?»

Figura-se-nos que isso não será tarefa para fazer suor. Ninguém ignora—e o próprio senhor X. X. será capaz de o confessar—que a grande maioria dos que, como o senhor X. X., vão ao domingo aos redondéis bater palmas, sãdamente inebriados, pelo espectáculo do sangrento martírio lento dos bois, fôra, antes, ao templo de deus, digerir a sagrada partícula, na qual está consubstanciada o corpo e a alma daquele que pregou o Amor...

Ah! senhor X. X., quem lhe erguesse uma estátua... com o próprio pau-d'ar dos estóus cujo martírio o senhor defende, uma estátua que ficasse atestando aos posteriores que pelas margens do Mondego passou um homem, que foi um dos maiores génios—na asneira!...

Rafael MALAGUERRA

## NOS BANCOS DA TERRA NOVA

## A correspondência postal

Segundo as resoluções tomadas pela Administração Geral dos Correios e Telégrafos, serão em Lisboa fechadas malas do correio para guarnição do transporte-hospital «Gil Eanes» e para as guarnições de toda a frota portuguesa de pesca nos Bancos da Terra Nova. Até ao dia 1 de Junho próximo futuro as franquias das cartas serão de 1440 por carta, e do dia 1 de Julho próximo futuro em diante serão de 1520 por carta. As cartas e malas correspondência postal devem ser subscritas pela forma seguinte:

Senhor... a bordo do navio... no Banco da Terra Nova—Transporte Gil Eanes, Lisboa.

As malas da correspondência postal do Continente para os Bancos da Terra Nova serão enviadas pela Administração Geral dos Correios e Telégrafos para S. John's. A correspondência postal entregue pelos aviões portugueses, pescando nos Bancos da Terra Nova, ao «Gil Eanes» será por este enviada para esta Administração.

O serviço radiotelegráfico será feito por intermédio do «Gil Eanes» e do posto da Companhia Portuguesa Rádio Marconi P. Q. A. pela taxa de 0,95 francos, papel, por palavra. Até nova ordem o franco papel será cotado a 76.

O endereço do serviço radiotelegráfico para os navios portugueses nos bancos da Terra Nova deverá ser o seguinte: Navio... Banco Terra Nova.

Lêde a «A BATALHA»

## A semana da criança

(Continuação da 1.ª página)

O programa do cinema para hoje

Beato (Cine Pátria) às 15 horas. Escolas: 20, 71, 53, 54 e escolas: 6, 9, 13 e 32 da Voz do Operário. Universidade Popular: A's 11 horas, escola 52; às 12 h. e 30 m. Escolas 11 e 17 da Voz do Operário. A's 14 h., escola 13 (1.ª metade) às 15 h. e 30 m. escola 13 (2.ª metade); às 17 h., escola 23. Triângulo Vermelho (rua das Gaivotas), às 10 h., escolas 2 e 3. A's 11 h. e 30 m. escolas 8 e 18; às 13, escolas 29 e 30 da Voz do Operário. Salão de Pedregos, às 13 h., escolas 63 e 64 e as de Alges e Dafundo e escola 25 da Voz do Operário. O cinema de Belém realizou ontem uma sessão a que compareceram as escolas de Belém e Ajuda.

## O lanche aos pombo

A Sociedade Protectora dos Animais, tendo tido conhecimento do lanche aos pombo que as escolas do Sindicato da Construção Civil incluíram no seu programa de hoje, prontificaram-se amavelmente a dar para esse fim pacotes de milho nos seguintes locais: Sucursal de O Sêculo, no Rossio; depósito de tabacos, largo do Corpo Santo, guarda do jardim, largo da Biblioteca, Associação dos Lactários, Largo do Museu de Artilharia, porteira do Museu Arqueológico, no Largo do Carmo.

Esta sociedade lembrou ainda que seria interessante as crianças visitarem o museu de objectos de tortura aos animais.

## Dia da Confraternização

A Comissão de Lisboa avisa as Escolas que escolheram para local de confraternização o Jardim Zoológico, que devem comparecer para esse efeito no referido Jardim, hoje e não amanhã, em virtude do mesmo não poder ser adiado para sábado.

Os outros locais da confraternização, que segundo o programa se deve realizar amanhã, são os seguintes: Parque Silva Porto, em Benicá; Campo Grande, Jardim da Estrela e Tapada da Ajuda.

Como a Comissão não pode fornecer transportes para todas as escolas, limita-se simplesmente a indicar os locais que melhor se proporcionam para neles se realizar a confraternização.

As escolas que forem confraternizar no Jardim da Estrela, devem deixá-lo livre ao público às 15 horas.

A casa «Pathé-Baby», que a pedido desta Comissão se prontificou a filmar alguns aspectos da «Semana da Criança» filmará hoje e amanhã aspectos da confraternização das Escolas do Ensino Primário Geral, no Jardim Zoológico, e das do Ensino Infantil, na Tapada das Necessidades.

Amanhã, a mesma casa fará outro tanto no Jardim da Estrela e na Tapada da Ajuda.

A concentração das escolas nestes dois últimos locais, mesmo para efeito da filmagem, deve fazer-se respectivamente até às 13 e 14 horas.

## Na «Voz do Operário»

A's 16 horas, espectáculo infantil pelos alunos da Sociedade «Voz do Operário» com o seguinte programa: «A filha do Molleiro», «No rio» e «Morangos», de Tomás Borba; «Um caso grave», comédia por D. Feio; «Só tu», do Cancioneiro Açoreano, de Tomás Borba; As poesias «Os Anos», por João de Deus; «Os passarinhos», por Afonso Lopes Vieira; «A cigarra e a formiga». Um bailado por um aluno do Conservatório. O programa deste espectáculo infantil foi elaborado pelo pessoal docente desta Sociedade.

Hoje, pelas 15 horas, serão distribuídas pelas crianças internadas no Hospital de São José diversas prendas.

## Teatro do Gimnasio

Telefone T. 914

Direcção de GIL FERREIRA

## HOJE: HOJE

## A COMEDIA FARÇA

## O PERIGO

## AMARELO

## BILHETES À VENDA

## TEATRO MARIA VITÓRIA

TELEFONE N. 3644

Direcção artística de António de Macedo

HOJE-Sexta-feira, 20 de Maio-HOJE

2 sessões—2.ª A's 8 3/4 e 10 3/4

A revista triunfante de grande sucesso

## REVIRAVOLTA

ampliada com o novo quadro

## OPERA POPULAR

que alcançou um êxito extraordinário—Brilhante espectáculo de toda a Companhia ENCHENTES SOBRE ENCHENTES

2—sobresos finais de acto—2

BREVEMENTE—A opereta portuguesa original do dr. Mário Monteiro

ESTRELA D'ALVA

Música da maestrina brasileira D. Francisco Ganzaço

AVISO—Estão suspensas as entradas de favor e os bilhetes de convite.

## EDEN TEATRO

TELEF. N. 3300

## HOJE—HOJE

DUAS SESSÕES às 20,45 e 10,45

Com a representação da espirotuosa opereta em 3 actos

## UM FILHO DE III CLASSE

Música cheia de colorido

Artística encenação

Desempenho admirável da companhia de

ALMEIDA CRUZ

Preços populares

## EM VISEU

## Os operários da Construção

Civil conseguiram manter, contra as arremetidas dos mestres de obras, as 8 horas de trabalho

VISEU, 17.—Como fôra previamente resolvido, o Sindicato de Construção Civil de Viseu editou e fez distribuir um manifesto à classe, no qual defendia as 8 horas de trabalho conquistadas aqui também, há já tempos, a poder de incontáveis sacrifícios, e onde denunciava aos trabalhadores os maneios dos mestres de obras e patrões, que tramavam contra os seus assalariados um assalto à regalia mais querida do operário.

A reacção corria seu curso, e não estava mal orientada. No princípio da semana, os trabalhadores deveriam começar a trabalhar já às 7 ou 8 horas, e só depois das 8 ou 9 se lhes consentiria que fossem retemperar-se para o dia seguinte recomençarem a sua faina de carreiros de dinheiro para os outros. E aí do que se impozesse contra este aviltante horário de trabalho. Firmariam, todos os mestres, um documento, pelo qual se impossibilitavam de aceitar ao seu serviço um trabalhador que outro mestre tivesse demitido, sem que o desempregado lhe apresentasse uma autorização de que prescindiria dele!

Quere dizer: «Ou trabalhas o que se te exige, ou ficas desempregado, pois que outro te não empregará, porque eu não consinto!»

Mas como o diabo cobre com a mão esquerda só para dar-se ao prazer de destacar com a direita, os negregados planos dos intermediários vieram bailar entre as quatro paredes da Associação... Cairam de salto sobre um organismo depauperado pelo abandono dos seus protegidos, parece que seria o golpe de misericórdia sobre o condenado moribundo, e era-o bem, porque o estado crítico dos cofres sindicais já pouco mais permitia do que pagar-se uma ou duas vezes a renda da casa, e tudo isto era ainda a consequência da campanha vil e caluniosa dos inimigos do povo que há muito tempo corroia a consciência da maioria dos trabalhadores.

O manifesto vem para a rua, desmascara a situação duvidosa e crítica dos trabalhadores e convida-os para uma reunião magna da classe na 5.ª feira às 18 horas.

Pouco tempo após estas horas soarem, os trabalhadores começam a afluír à sede da Associação... e atrás dos primeiros vem a polícia. A autoridade vinha postar-se à porta para proibir a reunião!

14 falas, protestos, explicações, e aí vão dois delegados dos trabalhadores avistarem-se com as autoridades superiores. O sr. comissário de polícia—que por sorte foi para nós de uma inextinguível amabilidade—atende-nos, explica-nos como nasce a intervenção policial: o manifesto não trazia o visto da censura, e deixava antever que convocava todos os trabalhadores, sem distinção de classes, para um comício, o que não deve fazer-se sem especial autorização do governador civil. Todavia agradecemos as nossas explicações, e sente-se pavoroso por de manhã ter consentido que os seus subordinados rasgassem o folheto das paredes onde alguns camaradas os colocaram. Mas... só o governador civil podia autorizar a sessão. Aí vamos a casa dele: não estava. Voltamos, a animar a multidão, que o era e disposta a não se deixar quando lhe dessemos esse conselho, que equivaleria a um triunfo dos exploradores sobre o Sindicato, e que nós só daríamos depois de esgotados os últimos recursos.

Repentinamente, aparecem, na Praça de Camões, uma pequena força de cavalaria da G. N. R. Conseguimos por fim falar com o chefe do distrito, esclarecendo-se rapidamente o equívoco, pelo que a força da G. N. R. foi mandada retirar e autorizada o funcionamento da sessão.

A sessão, à qual assistiu o comissário de polícia, foi presidida por G. de Carvalho e secretariada por M. Viriato e F. Moreira, sendo fartamente concorrida e decorrendo no meio de grande animação. Depois de largamente discutido o assunto para que foi convocada, foi, unanimemente, aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª—Não se trabalhar, diariamente, mais de 8 horas;

2.ª—Dar ao sindicato toda a força moral e material de que careça para defender, eficazmente, esta reivindicação;

3.ª—Saúdar todos os que lutam pela manutenção das 8 horas de trabalho.

Durante a sessão soube-se que os mestres planeavam encerrar as obras na segunda-feira desta semana.

Nesse dia, os trabalhadores, à hora de iniciarem a sua faina, encontraram as ferramentas fechadas e receberam ordem para não pegar ao trabalho.

Estava declarado o lock-out.

Os delegados do Sindicato fizeram logo várias démarches junto dos mestres de obras e da autoridade, conseguindo-se, de vido a elas, que a maioria dos operários podessem retomar o trabalho.

Só dois mestres de obras se mostraram renitentes, estando, porém, o sindicato na disposição de reclamar que os operários seja pago o tempo que os mestres de obras, propositadamente, lhes fizeram perder.

## Coliseu dos Recreios

HOJE—As 9 da noite—HOJE

Ultima exhibição das duas primeiras jornadas do comovedor e empolgante «film»

## TITI, REI DOS GALATOS

Grande maravilha da arte cinematográfica

Surpreendente e luxuosa mise-en-scène

## DIA DE FERIAS

Engraçadíssimo «film» do grande actor cómico CHARLOT

## REVISTA MUNDIAL

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ—Sábado—AMANHÃ

Primeira e única apresentação da Academia Instrução e Recreio Familiar

Almadense

Surpreendente Orfeon Infantil

Grandiosa Orquestra de Saxofones

QUINTA-FEIRA, 26

Estreia da Grande Companhia de Revistas

FOOT-BALL

## Lisboa trágica

## Choque de veículos

Ontem, pelas 7 horas, seguia em direcção a Cascais um automóvel conduzindo várias pessoas. Ao passar em Paço de Arcos o auto encontrou uma camioneta da C. M. O. que seguia em sentido contrário, o que deu origem a chocarem-se. Qualquer dos veículos ficaram avariados e as pessoas que neles seguiam ficaram ligeiramente feridas, sendo conduzidas ao Banco do hospital de S. José, onde foram pensadas.

São elas: Manuel Gomes Fonseca, 38 anos, proprietário, residente na rua da Assunção, n.º 38, 3.º, ferido nos lábios, Manuel Monteiro Sousa, 38 anos, comerciante, residente na rua da Assunção, n.º 99, 4.º, ferido na cabeça, António Augusto Nave, 32 anos, empregado no comércio e residente em S. Pedro do Estoril, chalet Assunção, ferido nas mãos e nariz, e João Mendes, 31 anos, comerciante, residente na Rua do Ouro, n.º 265, 1.º, contuso pelo peito, todos passageiros do automóvel, e Júlio Amaro, 37 anos, trabalhador, pádio da Beatriz, em Parede, contuso pelo peito, e Manuel Bernardes Sebastião, 32 anos, trabalhador, residente na rua 1.º de Dezembro, M. B. S., em Oeiras, ferido no nariz, que seguia na camioneta.

Como os seus ferimentos não eram de importância, recolheram todos a suas casas.

## Curativos no Banco

No Banco do hospital de S. José receberam curativo e não ficaram hospitalizados: António Mendes Macedo, 19 anos, empregado no comércio e residente nas Escadinhas do Duque, n.º 63, que, por questões fúteis, foi agredido à bengalada por outro indivíduo, resultando ficar ferido na cabeça.

Júlia Duarte, 8 anos, residente na rua Marques Pente de Lima, n.º 6, 1.º, que na sua residência, encontrando um frasco de álcool desnatado e julgando tratar-se dum liquido doce, o ingeriu. Foi-lhe feita a lavagem do estômago.

Alfredo Pedro da Silva, 21 anos, seralheiro, residente na rua da Palmeira, n.º 16, 1.º, esquerdo, que numa oficina na rua Andrade foi queimado na cara por um marçário.

## Queda desastrosa

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José deu entrada Filomena de Jesus Gaspar, 50 anos, natural de Momenta da Beira e residente na travessa do Pericó, n.º 13, 1.º, que ao passar na rua das Gaivotas deu uma queda, resultando partir a perna esquerda.

## De uma carroça à rua

No pósto da Cruz Vermelha do Calvario recebeu curativo, recolhendo a casa, João Tavares, 34 anos, carroceiro, residente no Casal Ventoso de Baixo, e que na Avenida da Índia caiu da carroça que guiava, ferindo-se na perna esquerda.

## Acidentes de trabalho

A sala de observações do Hospital de São José recolheu Americo da Assunção, 26 anos, residente na calçada de São Vicente, 35, 2.º, que, encontrando-se sobre um andaime na rua da Regueira, dele caiu, tendo apanhado uma forte pancada no baixo ventre.

## Farto de viver

Na enfermaria de São José, do Hospital de São José, faleceu João Rodrigues Piedade, aquele indivíduo que, como noticiámos, se tentou suicidar em Almôdovar, terra da sua residência. O cadáver recolheu à casa mortuária do Hospital de São José.

## O fim dum tresloucado

Da casa mortuária do hospital de São José saiu, para sua casa, o cadáver de Augusto Costa Marques, aquele despaquante que há dias se atirou para debaixo duma auto-Magnum. O seu funeral deve realizar-se hoje.

## Caído por doença

Na enfermaria de São Sebastião do Hospital de São José deu entrada António Correia, 27 anos, pintor, residente na rua da Rosa, 98, 2.º, que foi encontrado caído, por doença e sem fala, na Praça dos Restauradores, pelo polícia n.º 2167.

## Ajudantes de Farmácia dos distritos de Coimbra, Santarem

## e suas imediações

A Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia convoca os seus colegas desta região a reunir respectivamente em Coimbra, no dia 22, às 15 horas, na sede do Ateneu Comercial—Associação dos Caixeiros—à Rua das Padeiras, e em Santarem no dia 23, às 21 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, a fim de se apreciar e resolver sobre o recente decreto referente ao exercício de farmácia.

## A Comissão

## TIVOLI

As 21,15

O drama da Montanha:

## O CAÇADOR FURTIVO

Super-produção da U. F. A. de Berlim, com CARL DE VOGT e HELGA THOMAS. (Sete partes).

## Gastando loucamente

Comedia em 7 partes, com BETTY BALFOUR

## REVISTA CINEMATOGRAFICA

Orquestra sob a direcção do Maestro

## NICOLINO MILANO

SEGUNDA-FEIRA, 23:

## A CASTELÁ DO LIBANO

de PIERRE BENOIT com ARLETTE MAROHAL e IVAN PETROVITCH

## SALÃO FOZ

«Secretário dos Amantes»

Hoje continuará exibindo a sua arte a bailarina russa que ontem se estreou. A revista «Secretário dos Amantes» continua em scena. Os espectáculos começam com o «film» em 8 partes «Eterna História».

## EDEN-TEATRO

«Um Filho de III Classe»

A-pesar do agrado que continua obtendo é hoje a ante-penultima vez em que a «Companhia Almeida Cruz» representa no Eden a opereta «Um Filho de III Classe», que vai a scena em duas sessões. Quem, portanto, não aproveitar estas «récitas» de despedida ficará sem ter apreciado uma das mais engraçadas operetas, a que dão um belo relevo de interpretação Margarida Ferraria, Evangelina Bastos, Judite Marques, Maria Mesquita, Augusto Costa, Artur Rodrigues, José Moraes, Armando Machado e Pereira Arriaga, que tem a seu cargo os principais papéis.

## Espectáculos de hoje

TEATROS

Gimnasio—A's 21,30—O perigo Amarello.

São Luís—A's 21,30—«Bairro Alto».

Eden Teatros—A's 21 e 23—«Um filho de 3.ª classe».

## A volta duma Cooperativa

Andam alguns militantes dos operários Manipuladores de Pão, empenhados na fundação de uma cooperativa, dispendendo para isso o melhor do seu esforço. A classe, devido à propaganda reformista que lhe é feita por esses militantes atacados pela mania cooperativista, vai deixando perder as suas mais caras regalias, conquistadas revolucionariamente e com o sacrifício de vida de alguns camaradas sinceros que tomaram na luta para sempre.

Já num artigo recentemente publicado sobre o assunto, J. Marques Teixeira demonstrou cabalmente o quanto de prejudicial havia na fundação da tal cooperativa; já pelas regalias que nos tem dado o passado, já porque o meio bastante ingrato para aceitar desinteressadamente a fundação de tal organismo.

E depois é preciso pensar que a cooperativa não pode ser fundada segundo o critério dos tais cooperativistas.

O Sindicato jamais se poderia intrometer na vida da cooperativa, pois nem todos os sócios do Sindicato poderão ser sócios da mesma cooperativa, uns porque não concordam, outros porque não têm facilidade em dispor de 100\$000. No entanto não deixam de ser sócios do seu Sindicato Profissional, com o direito de beneficiarem de todas as regalias que o Sindicato conquista.

Por aqui se vê que a tal cooperativa tinha forçosamente que ser um organismo muito à parte do Sindicato.

Seria o seu corpo directivo, as suas assembleias compostas exclusivamente pelos operários que entraram com a sua «cota» que seriam de facto os seus accionistas.

Isto, plenamente, demonstrado que a tão ambicionada cooperativa seria amanhã pertença duma insignificante minoria da classe, que passaria para o campo do patronato tornando-se tão exploradores como qualquer outro.

E enquanto vamos assistindo a esta fobia do cooperativismo, vamos constatando dia a dia o desmoronar da organização de uma classe que em tempos se soube impor a todas as arremetidas do patronato, e hoje se recolhe a um mutismo confrangido enquanto lhe vão cercando as suas mais caras regalias.

Era melhor, e bem melhor, que esses camaradas que tanto se dizem defensores da classe, lhes ensinassem a trilhar o verdadeiro caminho do sindicalismo revolucionário, fazendo-lhes ver de que a sua liberdade e o seu bem estar não se conseguem pedindo, nem fundando cooperativas, mas lutando denodadamente para a sua conquista.

Meditem um pouco os operários Manipuladores de Pão nas regalias que têm conseguido e digam-me sinceramente como as têm alcançado.

Seria pedindo humildemente de chapéu na mão, ou seria lutando sem desfalecimentos em movimentos belos e grandiosos contra o patronato?

Para terminar dir-vos-hei que há vinte anos quando a classe possuía uma cooperativa, era mais espinhosa e vivia mais oprimida do que actualmente, prova evidente de que não é o cooperativismo que nos há de trazer a felicidade, mas sim a luta consciente por um regime de liberdade e fraternidade humana onde não exista a exploração do homem pelo homem.

S. M.

## TEATROS

## MUSICA

## CINEMAS



**Grande Loteria de Santo António**  
A 18 de Junho  
**2.000.000\$00**  
A' venda bilhetes 250 escudos,  
melos a 260 escudos e décimos  
a 52 escudos e quadragessimos  
a 13 escudos, pelo correio mais  
— um escudo —  
Enviem-se bilhetes a todos os compradores  
**Casa de Cambio**  
**D. E. GOUVEIA & SILVA**  
Suc. Manuel Alves da Silva Neves  
84 — Rua da Assunção — 86  
(PROXIMO A' RUA DO OURO)

**FABRICA**  
candilhos, mosquitos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

**28**  
RUA DO AMPARO  
A sapataria mais economica de Lisboa  
Telef. C. 3541

Per Julião Quintinha  
Vizinhos do Mar..... 8500  
Cavalgada do Sonho..... 8500  
Terras de Fogo..... 8500  
Dor vitoriosa (novela)..... 225  
  
Por Ferreira de Castro  
Sangue Negro..... 2550  
Sondas de Lirismo e de Amor..... 8500  
A Peregrina do Mundo Novo..... 6500  
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esfinge..... 8500  
  
A' venda na administração  
de "A Batalha"

**ISQUEIROS**  
Tubos, rodas, chaminés, fundos,  
molos e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:  
**FRANCISCO LATTA**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

**Loteria de Santo António**  
Extração a 18 de Junho  
PREMIO MAIOR  
**2.000.000\$00**  
Bilhetes a 520\$00 — melos a 260\$  
— quartos 130\$00 — décimos  
52\$00 — vigesimos 26\$00 —  
quadragessimos 13\$00 —  
Custas 3\$00  
Pelo Correio mais 1\$00  
  
PEDIDOS AOS CAMBISTAS  
**Campião & C.ª**  
Rua do Amparo, 116 — Lisboa

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10%  
NA  
**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
Sapatos para senhora..... 35000  
Sapatos em verniz..... 35000  
Botes pretos (grande saldo)..... 48000  
Botes pretos (saldo)..... 28000  
Grande saldo de botes pretos..... 50000  
Botes de cor para homem..... 40000  
  
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
outra casa.  
Vr bem, pois só lá encontrar bom e barato.  
A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros,  
12-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

**Policlinica da Rua do Ouro**  
Entrada: RUA DO CARMO, 93  
TELEFONE N. 5353  
  
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando  
Narciso — A's 5 horas.  
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.  
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.  
Pele e cutis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e as 5 h.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 h.  
Garganta, nariz e ouvido — Dr. Mário Oliveira —  
12 horas.  
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 h.  
Doenças das senhoras — Dr. C. Afonso — 2 h.  
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 h.  
Tratamento de diabete — Dr. Ernesto Roma — 3 h.  
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.  
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 1 hora.  
Rolo X — Dr. Alcu Saldanha — 1 hora.  
Análises — D. Gabriela Beato — 4 horas.

**A EPOPEIA DO TRABALHO**  
— POR —  
Ferreira de Castro, com desenhos de  
Roberto Nobre  
  
Espetacular livro, que é um verdadeiro  
hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.  
A' venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e,  
à cobrança, de 7\$00.  
Pedidos à Livraria Renascença, de J. Car-  
doso, editor, Rua dos Poiais de São Bento,  
27 e 29 e à Administração de A Batalha,  
calçada do Combro, 38-A, 2.ª — Lisboa —  
Portugal.

**LA NOVELA IDEAL**  
Acaba de chegar o n.º 53 desta novela  
intitulado *Laude Amor* por Elias Garcia.  
Preço, 500.— Pedidos à administração de  
A Batalha.

**Obras de Eça de Queiroz**  
O crime do Padre Amaro..... 18500  
O primo Basilio..... 15500  
O Mandarim..... 8500  
Os Maias (2 vol.)..... 28500  
A Reliquia..... 15500  
A Cidade e as Serras..... 12500  
Fradique Mendes..... 9500  
Casa Ramires..... 15500  
Prosas Bárbaras..... 10500  
Ecos de Paris..... 9500  
Cartas Familiares..... 9500  
Cartas de Inglaterra..... 9500  
Minas de Salomão..... 9500  
Notas Contemporâneas..... 15500  
Ultimas páginas..... 15500  
Contos..... 15500  
  
A' venda na administração  
de "A Batalha"

**CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**  
  
Encarrega-se da execução de  
todos os trabalhos que digam re-  
specto à sua industria, tais como:  
edificações, reparações, impen-  
sas, construção de fornos em to-  
dos os géneros, jazigos em todos  
os géneros, fogões de sala, xa-  
drés, frentes para estabelecimen-  
tos e todos os trabalhos em can-  
tarias e mármore de todas as pro-  
veniências.  
  
Telefone — 539 Trindade  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A, 2.ª

**Experimental é adoptar**  
O  
único  
que  
rivalisa  
excedendo  
em  
qualidade  
as  
melhores  
marcas  
estrangeiras  
  
**PO RODRIGUES**  
O MAIS EFICAZ  
DE BARATOS PULVERES  
FERRUGEM PREVENIR  
E ETC.  
  
O  
seu  
maior  
e  
melhor  
reclame  
é  
feito  
pelo  
próprio  
consumidor  
  
Pedir em todas as Drogarias, Mercarias e Lojas de Ferragens  
E PARA REVENDA  
Aos depositários — **SALVADOR BARATA, L.ª** da 19-A, RUA DAS BRAVOTAS, 19-C  
(FABRICANTES DOS ALVADES MARCA "GAIVOTA")  
R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Pôrto  
Ou aos agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Pôrto  
J. G. S. Ferreira & C.ª — Centro Comercial de Drogas, 61  
R. do Comércio 27, 1.ª — Coimbra

**NORTE 5521 e 5528**  
São os telefones dos 60 taxis  
**CITROËN**  
(Palhinha amarela)  
— DA —  
**Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs**  
que devido aos seus postos e garages  
espalhados pela cidade servem os seus  
clientes com grande economia  
de tempo e de dinheiro  
  
GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede)  
e Avenida Almirante Barroso, 21  
SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**  
  
Serviço especial por motivo da feira e tou-  
radas em Vendas Novas  
  
Nos dias 20 a 22 de Maio de 1927  
Por este motivo realizar-se-á nos dias  
20 e 22 do corrente um comboio especial  
de Vendas Novas a Setil com a seguinte  
marcha:  
Vendas Novas, P. 21-30; Canha, C. 21-59,  
Lave, 22-17; São Torcato (ap.), 22-36; Quint-  
ta Grande, 23-03; Coruche, 23-15; Agolada  
(ap.), 23-36; Marinhais, 0-08; Muge, 0-27;  
Morgado (ap.), 0-34; Setil, 0-45.  
Lisboa, 11 de Maio de 1927.—O Director  
Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**Linhas de Leste e da Beira Baixa**  
  
A partir de 20 do corrente os combóios  
de mercadorias n.ºs 2461 e 2462 que actual-  
mente fazem serviço de passageiros de 3.ª  
classe entre Entremontes e Covilhã, pas-  
sam a fazer o mesmo serviço apenas no  
percurso entre Abrantes e Covilhã.  
Lisboa, 11 de Maio de 1927.—O Director  
Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.  
  
**AVISO AO PÚBLICO**  
Tendo a Companhia dos Caminhos de  
Ferro Portugueses tomado o encargo da  
exploração das linhas do Minho e Douro e  
do Sul e Sueste, conforme contrato cele-  
brado com o Governo em 11 de Março de  
1927, previne-se o público de que toda a  
correspondência sobre assuntos referentes  
à exploração das linhas deverá ser dirigida  
para a sede da Direcção da Companhia, em  
Lisboa, estação de Santa Apolónia, ao seu  
Director Geral.  
Na estação de São Bento, no Pôrto, tem  
a Direcção da Companhia um seu delegado  
e representante a quem o público pode di-  
rigir-se sobre os assuntos referentes às li-  
nhas do Minho e Douro.  
Lisboa, 15 de Maio de 1927.—O Director  
geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**SECCAO DE LECTURA DE "A BATALHA"**  
**PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS**  
  
— Organização Social (Sindicalista)..... 3500  
Antonelli, — A Rússia bolchevista..... 2500  
Cura Merlier, — A razão dum padre..... 5500  
Dufour, — O sindicalismo e a proxi-  
ma revolução (2 volumes)..... 8500  
Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu..... 6500  
Geo Williams, — Relatório dos de-  
legados do I. W. W. ao congresso  
da I. S. V. de Moscovo..... 1500  
Gustavo Le Bon  
As primeiras consequências da  
guerra..... 8500  
Ensaios psicologicos da  
guerra europeia..... 8500  
Leis psicologicas da evolução dos  
povos (etc.)..... 6500  
Guyau, — Ensaio duma moral sem  
obrigação nem sanção..... 5500  
Educação e Hereditariedade..... 4500  
Hamon  
A conferência da paz e a sua obra  
As lições da guerra mundial..... 8500  
O movimento operário da Gran-  
Bretanha..... 5500  
Psicologia do socialismo-anarquista..... 5500  
A crise do Socialismo..... 5500  
A psicologia do militar pro-  
fissional..... 5500  
Henrique Leone — O Socialismo..... 4500

**O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária**  
  
Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um  
dos maiores oradores da Alemanha, mem-  
bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,  
com um esboço biográfico do autor. Preço  
1500.  
Pedidos à administração de A Batalha.  
**A revolução Social e o Sindicalismo**  
Por Arkimof. Preço 1550.  
  
"A Batalha" no Funchal vende-se  
no BUREAU DE LA  
— PRESSE —

**Biblioteca de Instrução Profissional**  
Elementos gerais  
Algebra elemental..... 13500  
Arithmetica practica..... 15500  
Desenho linear geometrico..... 12500  
Elementos de electricidade..... 30500  
Elementos de fisica..... 12500  
Elementos de Mecanica..... 12500  
Elementos de Modelação..... 12500  
Elementos de Projeções..... 16500  
Elementos de Quimica..... 12500  
Geometria plana e no espaço..... 13500  
Fabricante de tecidos..... 13500  
  
Mecânica  
Tórulo e Frazador mecânicos..... 45500  
Desenho de máquinas..... 25500  
Material agricola..... 13500  
Nomenclatura de caldeiras e máquinas  
a vapor..... 13500  
Problemas de máquinas..... 16500  
  
Construção Civil  
Acabamentos das construçoes..... 16500  
Alvenaria e Cantaria..... 13500  
Edificações..... 13500  
Encanamentos e salubridade das habi-  
tações..... 13500  
Materiais de construção..... 20500  
Terraplenagens e alicerces..... 13500  
Trabalhos de Carpintaria..... 16500  
  
Diversas Indústrias  
Condutor de Máquinas..... 20500  
Fogoeiro..... 16500  
Formador e estucador..... 12500  
Fundidor..... 13500  
Piloteiro..... 16500  
Industria alimenticia..... 12500  
Industria do vidro..... 12500  
  
Manuais de officios  
Galvanoplastia..... 16500  
Motores de explosão..... 20500  
Navegante..... 16500  
Cimento armado..... 25500

**História Universal del Proletariado**  
  
«Veinte siglos de opresion capitalista»  
Esta publicação em lingua espanhola que  
encontra a venda na nossa administração, é  
relato historico, documentadissimo e detalhado  
das lutas originadas pela desigualdade social  
que, sob formas diversas e variados sistemas,  
perduram desde os primeiros alvares da civiliza-  
ção.  
Cada fasciculo de 48 páginas, 162x pelo 32-  
relo, registado, 1870.  
Estão publicados os seguintes fasciculos:  
1.ª — «La era de la esclavitud»;  
2.ª — «La rebelión de Espartaco»;  
3.ª — «Abolición de la esclavitud»;  
4.ª — «Abyeccion y Servidumbre»;  
5.ª — «La revolución de los siervos»;  
6.ª — «La miseria de los agricultores»;  
7.ª — «Transformación del Poder Feudal»;  
8.ª — «El comunismo cristiano»;  
9.ª — «Los miserables en la Edad Media»;  
10.ª — «La libertad lusiaria»;  
11.ª — «La agonía del absolutismo»;  
12.ª — «El trabajo motor universal»;  
13.ª — «El imperio de la quiniotina»;  
14.ª — «Las ideas sociales y la revolución fran-  
cesa»;  
15.ª — «Los primeros tiempos del salario»;  
16.ª — «Hospitales, cárceles y asilos»;  
17.ª — «Las crueldades de la burguesia republi-  
cana»;  
18.ª — «Los héroes de la Comuna»;  
19.ª — «Horribles matanzas de Comunistas»;  
20.ª — «La República Española y la clase  
obreira»;  
21.ª — «La Primera Internacional»;  
22.ª — «El socialismo ante el Parlamento espa-  
ñol»;  
23.ª — «El futuro obrerista profetizado por Cas-  
teller»;  
24.ª — «Pl y Morgall conlunde a los enemigos  
del socialismo»;  
25.ª — «Los precursores del Proletariado mo-  
derno»;  
26.ª — «Crueldades burguesas»;  
27.ª — «Los mártires de Chicago»;  
28.ª — «Muerte heroica de cinco proletarios»;  
29.ª — «El proletariado en America»;  
30.ª — «Los dictadores mejicanos»;  
31.ª — «Conclusión».

**Edições SPARTACUS**  
  
A Teoria Libertária ou o Anarquismo,  
por Campos Lima, 3500.  
Entre Vinhedos e Pontares (novela), por  
Mário Domingues, 6500.  
No Sertão d'Africa (contos tradicionais  
indígenas), por Manuel Kopke, 6500.  
A' venda nas livrarias e na administração  
de A Batalha.  
Depósito: «Livraria Renascença»,  
rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa  
  
**Arquivo do Enfermeiro**  
  
Publicação mensal de conhecimentos de  
enfermagem e pequena cirurgia; útil a to-  
dos.  
Assinaturas trimestre 6500 — Anual 2500.  
Pedidos à administração de «A Batalha».

**FANDORINE**  
  
Epocas  
dolorosas  
Envelhecimento

**A' venda na administração de "A Batalha"**  
  
Cartilha do homem do povo..... 550  
Programa agricola do Partido Ope-  
rário Francés, por Paulo Lolo-  
gne..... 450  
Deus, o Diabo e o Homem, por Lou-  
renço da Silva..... 1550  
Cartas politicas, por João Chagas,  
diversos números, cada exemplar..... 1550  
A Humanidade, por Taraf javol..... 1550  
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon  
e I. Budin..... 2500  
Monarquia Jesuitica, por Melchior  
Zuchoter..... 2500  
Os gatos, por Fialho de Almeida, os  
três primeiros números da 2.ª serie..... 2550  
O Mitrismo, pelo prof. Almeida  
Paiva..... 2550  
Os Crimes da Sacristia, por Alexan-  
dre Barbás..... 3500  
A Religião da Humanidade, por José  
Augusto Correia..... 3550  
A Filologia perante a História, por  
Nobre França..... 5500  
Os direitos do Estado, por A. Levisse  
Teófilo Braga, traços biográficos por  
Francisco Simões Botelho..... 3500  
O que é o socialismo, por E. Soisson..... 1550  
O corpo humano, por A. Levisse..... 2550  
Gravidez e parto, pelo dr. Desvuir-  
meaux..... 1550  
Os primeiros socorros a doentes,  
por A. C. Barroso da Silveira..... 2500  
Determinação do valor físico do  
adulto, por A. C. Barroso da Sil-  
veira..... 1550  
O concílio de Trento e a Civilização  
Moderna, por Alexandre Barbás..... 3550

**Acaba de ser posto à venda mais um volume do formidável romance histórico "Os Mistérios do Povo"**  
  
O volume VI, como os  
anteriores, é artisticamente  
encadernado, ao  
preço de 10\$00; pelo  
correio 11\$00. Dirigir  
todos os pedidos à nossa  
administração.

**Edições de A SEMENTEIRA**  
  
Práticas neo-maltusianas..... 550  
O sentido em que somos anarquistas..... 550  
A peste religiosa..... 550  
A Liberdade..... 550  
A Internacional (música e letra)..... 550  
Pedidos à A BATALHA  
ou no Caisado Sodré, 82

**Um livro interessante**  
  
Acaba de ser posto à venda  
uma bela obra de  
**RICARDO MELLA**  
**"IDEARIO"**  
que consta dum volume  
de 336 páginas dividido  
nos seguintes capitulos:  
Doctrina — Critica Social — Educação  
Libertaria — Tactica — Evolução y  
Revolução — Violência — Libertad y  
Autoridad — Ensayos Filosóficos — Li-  
terario — Ideas Iconoclastas — Moral  
Temas sociológicos — Pedagogia —  
Vida Española — Hombres Representa-  
tivos — Trabajos Polémicos — Lec-  
turas — Fragmento Inédito.  
Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50  
Pedidos à Administração de  
«A BATALHA»

**"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias**

20-5-1927  
O ULTIMO QUIXOTE — Federico Urates  
N.º 21  
  
E antes que o delegado pudesse fazer qualquer re-  
paro, Luis disse, dirigindo-se à assistência:  
— Cidadãos: vai principiar a sessão. Primeiro,  
falarei eu e, depois, poderão falar todos os que assim  
o desejarem. Dizia eu, na minha proclamação, con-  
vocando esta conferência, que não desejava ser depu-  
tado, vereador, nem sequer vosso camarada. Não de-  
sejo ser coisa alguma com alguém ou só. Quero ser  
eu mesmo, que é o máximo a que um homem pode  
aspirar. Meu vassallo e meu rei; meu presidente, meu  
representante e meu companheiro. Fora de mim, iguais;  
dentro de mim, nem iguais, tampouco.  
— Que bem fala! — disse uma voz do pú-  
blico.  
— Não se lhe entende uma palavra, exclamou  
outro.  
— Se alguém não me compreende — replicou Luis  
— não será porque seja de curto alcance, senão por  
ser eu pouco claro de palavra.  
— Devia-o ter dito antes! — gritou ainda outro, de  
entre a assistência.  
— Quem não sabe não se mete em luxos! — re-  
plicou um outro.  
— Rogo me desculpem os defeitos — exclamou  
Luis com certa rispidez — e aproveitem o pouco que  
eu saiba dizer claramente.  
— Adiante contigo mesmo! — interrompeu um ope-  
rário.  
— Nunca fui como sou agora — continuou o orador  
— nem jamais pensei como penso hoje. Eu julgava  
que os politicos se preocupavam com a sorte do povo  
e a eles ofereci primeiro o meu concurso para a rege-  
neração do mundo a começar pela regeneração da  
Espanha. Pensei que os sábios viviam para cultivar e  
engrandecer as almas, e aos sábios ofereci as minhas  
ideias e os meus projectos gratuitamente. Acreditei  
que os artistas tinham por fim, ao conceber e exe-  
cutar as suas obras, a bela e grande emoção do pú-  
blico. Porém, hoje, os factos desenganaram-me e di-  
zem-me que todos procuram as suas conveniências. Só

creio agora nos que trabalham e marquei esta reunião  
para que me ajudeis e para vos auxiliar.  
— Pilhei-te, besugo! — gritou um operário.  
— Temos candidato! — exclamou outro concor-  
rente.  
— Tenho dito — acrescentou Luis — que não de-  
sejo ser mais do que eu próprio.  
— Mas, bem, porque é que nos impinge um dis-  
curso? — replicou um trabalhador.  
— Estamos fartos de «pilhas»! — gritou outro.  
— Quem quer comer que trabalhe! — observou  
um terceiro.  
— Eu trabalho e, além disso, nada vos peço! —  
retorquiu Luis.  
— Também nada pede pelas curas um curandeiro  
que eu conheço, mas depois vende os especificos a  
preços fabulosos.  
— Eu não vendo especificos de qualidade alguma.  
— Especificos serão, neste caso, os meios de que  
se serve para curar a nossa pobreza! — observou um  
trabalhador.  
— Mas eu não levarei coisa alguma por qualquer  
conceito — repostou o orador.  
— No fim o veremos; há muitas maneiras de ma-  
tar pulgas — disse outro dos concorrentes.  
Luis respondeu com certa tristeza:  
— A única coisa que eu desejo é que me deixem  
falar e que depois exponham a sua opinião os que o  
souberein fazer e que assim o queiram.  
Quasi todos os presentes pediram, a um tempo, a  
palavra e Luis, ao ouvir aquele vozeiro, exclamou  
assustado:  
— Quere falar tanta gente?  
— Falamos todos melhor do que você! — repon-  
deu um.  
Luis, recordando as suas anteriores conferências,  
disse com muita tristeza:  
— Faladores também como os outros!  
O delegado do governador, temendo que o caso  
tomasse mau rumo, replicou:

— Parece-me que vou eu terminar esta reunião.  
— Até agora ainda ninguém deu motivo a isso —  
retorquiu Luis.  
O delegado replicou num tom frio e rispido:  
— V. Ex.ª disse no officio que enviou ao governa-  
dor civil que desejava fazer uma conferência, e isto  
não passa de uma caterva de grilos.  
— Esse que oia e cale! — gritou um do publico.  
O delegado levantou-se, furioso, e disse, diri-  
gindo-se para o sitio de onde saia a voz:  
— Eu não oio, nem me calo! Sou o delegado!  
Expulsa-se daqui o perturbador da ordem!  
Os agentes meteram-se por entre a assistência e  
expulsaram a viva força um pobre corcovado que não  
disséra palavra. Vários assistentes gritaram:  
— Não foi este!  
— Fôra! Fôra! — exclamavam outros.  
— Se V. Ex.ª não continúa eu suspendo a confe-  
rência — disse para Luis o delegado.  
— Com esses gritos ninguém ouve o que eu digo  
— observou Luis.  
— Não importa — replicou o delegado. Também  
ninguém faz caso.  
Luis exclamou, gritando com toda a força dos seus  
pulmões:  
— Silêncio, silêncio, que vou terminar!  
— Portanto — retorquiu o policia — digi que vai ter-  
minar e todos se calarão imediatamente.  
— Acabe! Acabe! — ouviu-se em vários sitios.  
O silêncio restabeleceu-se pouco a pouco e, quando  
se refez por completo, Luis exclamou:  
— Cidadãos, vou terminar, porque compreendo se-  
ria inútil tudo o que lhes dissesse. Entre os senhores  
e eu não há aquela confiança e aquela comunidade de  
sentimentos e interesses que se necessita para a com-  
penetração das almas. Eu sou todo boa-fé e vós sois  
todos desconfiança... Oxalá fôsseis também todos  
desconfiados para os que só vivem de vos enganar!  
Mas, enfim, alguém ha-de pagar, ainda que seja o  
mais inocente, e continúa a burla de que sois objecto.

Propunha-me estabelecer a justiça sobre a terra, com  
o vosso concurso, pelo simples meio de formar uma  
grande federação que tivesse por objecto cada qua-  
l não trabalhar senão para si.  
— Que atrocidade! — exclamou um operário pre-  
sente.  
— Nós são somos proprietários, homem! — exclamou  
outro.  
— Se-lo hiamos se trabalhassemos só para nós —  
observou Luis.  
— Que disparate! — exclamou um presente. — Sem  
o salário do patrão como poderíamos nós viver?  
— Julgava a vossa mentalidade mais vasta e pen-  
sava que fôsseis mais avançados.  
Um operário retorquiu, enfatuado:  
— Todos somos socios das nossas respectivas as-  
sociações e temos muito dinheiro nas caixa de so-  
côrro.  
— Se só pagais e votais, de nada vos serve ser  
sócio — retorquiu Luis.  
— Isso querias tu — gritou um trabalhador — que  
não estivesses associados para que os teus nos ex-  
plorassem ainda mais!  
— Desejar-vos hia mais decididos e mais radicais  
— disse Luis.  
— Para nós levares a desordem! — gritou um.  
— Acabou-se o barulho em proveito alheio! — gri-  
tou outro.  
— Não obstante — observou Luis — não fazeis mais  
do que creades novos amos. Desgraçados!  
— Insulta-nos! — disse um.  
— Somos mais dignos do que tu! — exclamou  
outro.  
— E mais inteligentes! — acrescentou um terceiro.  
— Ensina-me, portanto — observou Luis.  
— Para alguma coisa há de haver escolas! — disse  
algum.  
— O que não sabe que aprenda! — retorquiu outro.  
— Estou pensando que talvez tenhais razão — exclamou  
Luis.





## A organização operária de Setúbal

Os factos que não podem ser negados e um apelo à actividade que deve ser ouvido

O nosso artigo sobre a organização operária de Setúbal, causou alguma celeuma entre os militantes desta cidade. Já esperávamos por ela, pois sabemos bem que a agitação dum líquido que não se acha em perfeito estado de conservação, levanta e traz à superfície todas as sujidades acumuladas no fundo. Outro tanto não sucederia se do movimento em Setúbal nada se podesse dizer.

Importa agora ir ao encontro dessa celeuma, que se justifica, e demonstrar a todos, gregos e troianos, qual o nosso propósito ao tratar esta questão. O nosso fim não foi, de maneira alguma, ferir as susceptibilidades deste ou daquele militante, nem os seus interesses, que aliás não admitimos dentro da organização, nem tão pouco, estabelecer a desarmenia entre os militantes, visto que já existia transformada em calúnias e difos que corriam celeres de mais. Não foi também nosso propósito deitar por terra uma obra, porquanto calda já ela estava e pelo seu levantamento vinhamos lutar.

O nosso objectivo foi simplesmente acabar com a campanha surda que se estava fazendo em Setúbal, apontar os erros para que sejam emendados pelos sinceros, convictos de que não é nas trevas que devemos encerrar as crises graves por que, de tempos a tempos, e isto é lógico, passa a organização operária. Se as nossas opiniões ou acusações não têm razão de existir, é nosso desejo que sejam desmentidas publicamente, nestas columnas sempre abertas à discussão sindical, dissonância que é o cadinho das ideias progressivas que guiam o nosso movimento operário.

Nós afirmamos verdades, assim o julgamos. Evidentemente que não temos dúvida alguma em confessar o nosso erro perante um desmentido formal.

Dagui até lá, pugnando porque a organização operária jamais falte a orientação revolucionária libertária, que, principalmente em Setúbal, sempre foi seu apátnio, continuamos a afirmar o que já dissemos, sem receio de que nos venham contestar o direito de tal fazermos. As ideias modernas internacionalizam o movimento operário, como de resto tudo. Hoje interessa-nos sobremaneira tudo o que se passa além da localidade em que vivemos, como se vivéssemos de facto essa vida longínqua. Não se admirem, pois, os camaradas que em Setúbal são militantes da organização operária, que esta venha criar um interesse moral no espírito de camaradas de outras terras.

Setúbal não é uma cidade fechada. O movimento do operariado setubalense está ligado, quer queiram quer não, ao movimento de todo o mundo e se os militantes têm responsabilidades directas para com as classes de que são delegados, possuem também, como um depósito solene, as responsabilidades morais dessas classes na sua missão de luta, de afirmações, com o restante operariado do país e do mundo.

Não é assim? Afirmamos que a organização operária de Setúbal está presente, presente inerte, corroida por uma crise mental, que divide cada vez mais, e isola, e deforma, a pleiade de militantes revolucionários que contava. Afirmamos que a nomeação dos novos delegados à U. S. O. não tinha sido feita com aquela regularidade que era necessário haver. Que houve o propósito de afastar dos cargos os militantes revolucionários, em homenagem a um corporativismo estreito, estéril, que não compreende as necessidades ideológicas de uma União dos Sindicatos aderente à Confederação Geral do Trabalho. Citamos factos que demonstram este espírito e parece que, apesar de querermos contribuir para a boa posição revolucionária da U. S. O. de Setúbal, e de dever provocar o nosso artigo um movimento despretativo de energias, afinal se desbordaram, desequilibradamente, alguns camaradas em raivas fúteis de serenidade.

Mas, acima de tudo, existem os factos: o desaparecimento do grande e belo jornal que foi *Voz Sindical*, a esterilidade dum *Escola*, considerada justamente uma das melhores escolas sindicais do país, o rompimento dos militantes entre si, com a consequente desligação das classes, etc., etc.

Estão os camaradas de Setúbal dispostos a terminar com este estado de coisas levando a U. S. O. ao conjunto de todos os sindicatos de Setúbal, ao caminho revolucionário, propagandista e libertário, que dantes pisava, ou a demonstrar com argumentos a inexistência dos factos citados e já conhecidos antes da nossa situação?

E preciso sair do atoleiro, da verdade enlameada, para a estrada ampla da discussão com sentido de aperfeiçoar a nossa obra.

Para todos os camaradas de Setúbal, para os que ocupam cargos, como para os que estão fora deles, enviamos este apelo, chamando-os à actividade máxima, dentro da orientação revolucionária que sempre trilhou.

MERIDIONAL

## ECOS DA REVOLUÇÃO

Foi ante-onhem restituído à liberdade o nosso camarada Alexandre de Melo, que se encontrava há mais dum mês preso, sob a acusação de libertário e que ultimamente havia recolhido à enfermaria da cadeia do Limoeiro.

Devido ao seu estado de saúde recolheu a sua casa em Cereal do Alentejo.

### Os emigrados políticos em Angola

O alto comissário de Angola dirigiu um convite aos emigrados políticos que ali se encontram, no sentido de empregarem actividade, fixando-se como colonos. A mesma entidade publicou, para isso, as necessárias instruções, pondo à disposição dos referidos exilados, os elementos necessários para a sua instalação como colonos agrícolas. Os reembolsos serão feitos, a longo prazo, como for estabelecido para cada caso particular. Esses elementos abrangem a terra, a habitação, alfaias, ferramentas, gados, etc. As regiões preferidas para a colonização são as do planalto do distrito de Benguela, as do sub-planalto do distrito de Quanza Sul (Quibala, Sangá, Chitese e Tongo).

## Sobre organização

IV

O trabalho, a previdência

Em face da história é lícito certificar que a medida que o progresso social se realiza, a intervenção da autoridade, organizada em poder político, Estado,—tende a desaparecer, a eliminar-se, e, consequentemente, também, aqueles que a exercem, a desempenham.

A medida que os indivíduos se educam, criam uma consciência social; a medida que o saber se espalha, se desenvolvem os conhecimentos científicos, se cria uma técnica no trabalho e nasce a organização industrial, quer simplesmente agrícola quer transformadora,—o ser humano vai sentindo a necessidade de paz e conceito, compreende, afinal, que o seu interesse está, não nas lutas, nas guerras, mas na paz, na solidariedade; não na rapina, mas no trabalho.

A medida que o ser humano adquire a ideia de previdência,—sinal característico dum inteligência,—os seus costumes vão-se pacificando, porquanto o cérebro humano começa a ver que os benefícios do trabalho, da paz são superiores aos da guerra e que há infinitíssima mais utilidade e menos contingências da sorte, na aplicação da sua actividade, lavrando e cultivando a terra e transformando os seus produtos numa maior utilização, do que matando e roubando os seus semelhantes tidos e havidos como inimigos fígados.

É incontestavelmente um progresso a fase social em que a vida do vencido já é poupada, para o reduzir à escravidão,—se a compararmos com a fase social anterior em que o vencido é chacinado raiosamente, e, porventura, não raras vezes, devorado no próprio lugar do combate.

Nesta fase há já uma previdência, embora rudimentar: a conservação da vida de um ser que pode tornar-se útil pela exploração do seu trabalho.

Mas muito maior progresso há ainda quando a inteligência humana atinge o grau de concepção em que vê que o seu interesse está na combinação de energias, no recíproco e contratual entendimento de actividades, trabalhando uns para os outros, quer vivam dentro do mesmo compartimento geográfico, quer fora dele.

Os conhecimentos humanos aumentaram e alargaram o horizonte intelectual.

Atingindo, a inteligência humana um certo grau de intensidade em que a ideia de tempo toma neta consciência sob a fórmula tríplice do passado, do presente e do futuro e em que se lhe patenteia não ser agradável, nem útil desprezar as lições do passado, não pensar no futuro e só ver o presente, quer ele seja abundante, quer escasso,—as recordações das fomes alternadas de períodos de indigências,—fazem-lhe sentir a necessidade de criar um futuro,—futuro, esse, em que as fomes sejam menos frequentes em virtude da existência dum previdente património, quer ele seja uma simples reserva material, como por exemplo, o poupar em vida ao vencido para o tornarem um escravo, um trabalhador, quer na criação dum trabalho organizado na idealização dum colheita futura, e não imediata de utilidades.

Esse trabalho organizado,—de semente para colher,—em vista dum futuro mais ou menos próximo, dum previdência, incomparabiliza-se com a luta, com as razias. Só é partidário do regime guerreiro quem não trabalha e não conhece o valor do trabalho e não ama o trabalho!

A produção exige um trabalho de dia a dia, de hora a hora, sem interrupções e numa convergência de esforços individuais e sociais. A luta quebra essa continuidade tão necessária e acarreta a dispersão das energias.

Por tanto, à medida que as sociedades se industrializam, que adquirem, como dizia Spencer, o tipo industrial, as massas profundas dessas sociedades sentem necessidade e são forçadas a afastarem-se das aventuras guerreiras e a perder o tipo militar que a ignorância e a ferocidade primitivas fizeram aparecer e medrar.

A organização industrial das sociedades fundadas nos grêmios profissionais tende a predominar, por mais esforços que empreguem os que vivem dentro ou à sombra do tipo guerreiro-político.

A trindade politico-guerreira-sacerdotal, defende-se raiosamente; pretende à força, pela violência, imperar e mandar em nome dum presumida falta de preparação das massas, em nome dum perigo nacional, de uma ordem pública, dum pátria exclusivista e muito pessoal ou de outra qualquer manigância; mas a organização industrial ou operária, a económica, base e fundamento de todas as sociedades começa já a cortar-lhes os viveres e, quer queiram, quer não, mesmo à custa de muito martírio por parte dos povos, e muita arbitrariedade e cabalismo por parte dos mandantes estes têm de ceder perante a necessidade social, (que é mais do que os simples interesses políticos), perante as leis sociológicas que são bem mais superiores do que as engendradas pelos parlamentos,—essas fábricas de abortos sociais, gerados por cretinismos e matoides, alcoolizados, possuídos por delírio paranoico de grandezas e de perseguições.

A progressiva evolução humana assim o exige, o tem exigido e o exigirá.

É certo que a humanidade ainda dá o triste espectáculo politico-guerreiro, das guerras feitas e desfeitas pela vaidade dos imperantes e ganância da alta burguesia, mas também é certo que as multidões estão cansadas de lutas e nelas há um profundo desprezo pelas guerras.

Ao passo que a diplomacia se entremem com arquiectar tratados para não os cumprir; a organização, conferências para resolverem o contrário do para que foram convocadas; se divertem em conciliabulos onde se diz o contrário do que se pensa, e os reis, os imperadores, os presidentes de república e os estadistas—oh! os grandes estadistas!—dizem vaidosamente a última palavra sobre a paz ou a guerra, a grande massa popular permanece pacífica, sem ódios estrangeiros e só recando que a estultícia ou estupidéz dos governos politico-financeiros lhes venham prejudicar a vida, obrigando-os, em nome dum defesa desnecessária, a abandonar a charria ou a tear para pegar numa arma que espalhará a morte e a desolação entre os seus semelhantes, os seus irmãos de trabalho.

É que os povos sabem já que o seu inte-

## ECOS DUMA GREVE

### O Conselho Superior das Colónias perante a porfaria que demitiu os ferroviários de Lourenço Marques

Vale mais tarde do que nunca. A portaria E-N.º 1.073 de Azevedo Coutinho, que determinou a demissão dos ferroviários de Lourenço Marques, sofreu já um rude golpe no Conselho Superior das Colónias, Secção do Contencioso, na parte relativa aos ferroviários António Maria Pacheco e Luis Zefelino.

Embora tarde, certamente se fará justiça aos valerosos trabalhadores daquela importante rede ferroviária, para que possam respirar um pouco melhor as 138 famílias, pois tantas são a que o ódio do «Nero de Moçambique» atingiu.

Os jornais da provincia referem-se ao facto, tendo palavras de louvor à decisão do Conselho Superior das Colónias.

O *Emancipador* publica num longo artigo, contendo a referida portaria, os devidos comentários.

Desse artigo reproduzimos o seguinte, por ser o mais interessante.

«E' sabido por todos os ferroviários demitidos, que os seus processos não foram formados nem d'elles lhas foi dado conhecimento para se defenderem por escrito ou oferecer prova documental e testemunhal do que entendessem de sua justiça, justificando a sua ausência do serviço.

Neste ponto o relator do Acórdão do Conselho Superior das Colónias põe o acto de abandono do lugar nos precisos termos esclarecendo:

«Que nos termos do citado artigo (25.º), são necessárias trinta faltas não justificadas nem explicadas para o abandono do lugar, mas justificadas e explicadas estavam por sua natureza as cometidas pelos recorrentes forçadamente em resultado da prisão que sofreram dentro do período de 11 de Novembro a 11 de Dezembro.

E acordando os doutos membros do Conselho Superior das Colónias, Secção do Contencioso, em dar provimento ao recurso de António Maria Pacheco e Luis Zefelino, anulando a portaria E-N.º 1073 para todos os efeitos legais, ipso facto a portaria deve ser anulada para todos os ferroviários demitidos.

A informação dada pela Direcção do Porto e dos C. F. L. M. é tudo quanto há de mais absurdo e ignorante, pois que sendo presos os ferroviários como diz, eles nessa altura ainda não tinham dado as trinta faltas que o Regulamento Disciplinar determina, e elas justificadas estavam—se tal for necessário—com a sua prisão e com o drudo trabalho que lhe não era pago, de se levantarem ás duas e três horas da manhã para irem tripular o vagão fantasma, escoltados por soldados indígenas e que era posto à frente de todos os comboios, engenhando imitação dos Torquemadas dos C. F. L. M.

Quanto à informação dada pelo corpo de policia (P.M.), todos os que tiveram a infelicidade de assistir às cenas canibalescas que aí se deram, à maneira como os presos eram tratados tanto pela tropa indígena, como europeia, e seus agentes, sabem que ela não é a expressão da verdade, pois que o rebocador «Polana», para que os presos não pudessem fugir ou falar a pessoas de família ou a amigos, foi apetrechado com tropa, desatracado da ponte e posto ao largo, e quando tiveram de os passar para o vapor «Lourenço Marques», todas as portas e recinto da ponte-cais foi guardado por policia e militares de todas as cores, só tendo ingresso na ponte os passageiros munidos com bilhete de passagem para os

### ASPECTOS DA COVILHÁ

## As terras industriais são terras de miséria

Dissemos já do reverso da medalha—do dinheiro que os industriais esbanjaram no pano verde sacrificando os seus operários ao luxo, à depressão, ao jôgo! E, da perspectiva do quadro negro que se avizinha provocado pelo industrialismo que, falido, pretende ainda viver!

Hoje, porém, focaremos outro aspecto—ou por outra, apresentaremos mais um, dos muitos que a Covilhã oferece e que a caracteriza tristemente.

Terra onde as casas se amalgamam, se apinham, formando ruas mui estreitas e tortuosas—A Covilhã possui os seus bairros excêntricos. E' uma pequena Lisboa com seu Bairro Alto e Mouraria, ou o Porto com o Barrêdo e os Guindais!

Pouca hygiene e muita porcaria. Canalizações é coisa que não existe!

Andares minúsculos e compartimentos que são tabiques velhos a desfazer-se de podres, são o albergue de famílias inteiras—homem, mulher e filhos, tudo junto, sentindo o mesmo hálito e vivendo a mesma atmosfera!

Uma página de romance—um quadro realista de Zola!

Trabalham todos, excepto a mulher, que os afazeres domésticos ou a filharada tolem em casa. Vai tudo para a fábrica. E' vellos, manha cedo, em ranchos, em bicha, a caminho da fauce fabril, onde se estiolam em paga do salário que mal chega para o pão e para as batatas.

### Federação Portuguesa de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Comité Executivo e o Comité Local de Lisboa.

—Todos os organismos e camaradas que tenham importâncias para entregar podem fazê-lo na sede do Comité ou nesta administração, todos os dias.

reúne está no trabalho, que a guerra é loda as manifestações guerreiro-politicas são grandes crimes, operações financeiras escandalosas, a favor do capitalismo ora triunfante e ao qual se vende a imprensa nas suas tendenciosas campanhas depatriotismo vigarista. Isto é um facto.

portos de escala do vapor «Lourenço Marques», dando-se até o caso de a um juiz do nosso tribunal, cuja esposa e filha iam para Lisboa no mesmo vapor, lhe ser proibida a entrada ás portas.

E afirma-se, numa informação a dar a um tribunal que tem de julgar um recurso, que os recorrentes nunca estiveram incomunicáveis.

O que vale, é que a Lisboa, a todas as terras de Portugal, chegaram informações verdadeiras de homens sérios, dignos e honrados, que se não mancomunaram com essa sifia de aventureiros e patetas que estiveram a soldo do Alto Comissário, que pelo seu cruel despotismo nós cognominamos de «Nero de Moçambique», e assim o Conselho Superior das Colónias lavrou a sua sentença recta e justiciera a favor dos ferroviários.

A justiça dos homens chega tarde mas sempre chega, e aqueles que puzeram as suas consciências e os seus instintos de feras ao serviço dessas incompetências que para lá praticaram tantas arbitrariedades, que jámais poderão ser esquecidas por tantas vítimas que ainda hoje sofrem as agruras da sua maldade, devem agora ficar convencidos que prestaram um péssimo serviço à Provincia de Moçambique.

\*\*\*

Por sua vez o jornal *O Direito* referindo-se a outra anulação, esta, porém, feita pelo sr. Governador Geral, publica o seguinte:

«S. Ex.ª o Governador Geral acaba de, por meio dum portaria, anular a disposição do artigo 3.º da portaria 367, disposição que representava o propósito firme de eternamente castigar os ferroviários que foram para a greve.

Nada mais absurdo do que essa portaria, visto que obrigando os agentes do quadro dos C. F. L. M. e ainda os agentes assalariados que à data da portaria ocupavam lugares naqueles quadros a um concurso para o preenchimento de vagas, não consentia que estes, classificados, fossem admitidos a não ser como assalariados!!!

Exclusão revoltante que S. Ex.ª desfez, prestando assim culto à justiça.

Não se compreende como a direcção dos Caminhos de Ferro propuzesse e o governo local subversesse uma medida da natureza da que tratamos, mas devemos não esquecer que isso se fez durante a estadia do «Traço de Continuidade mó» e do Traço de Continuidade Ruas.

Mas já que temos de noticiar este acto de justiça do actual Governador, seja-nos lícito lembrar a S. Ex.ª que existem muitos homens nos C. F. L. M. que ocupam os lugares que desempenhavam antes da greve e que ainda não foram reintegrados nos seus antigos cargos.

Se a memória nos não falha S. Ex.ª disse há tempo, a uma das comissões de ferroviários que o procuraram, que não via inconveniente na sua reintegração, mas o tempo tem passado sem que esse gesto de justiça tenha materializado.

Sem dúvida S. Ex.ª tem encontrado oposição entre as autoridades dos Caminhos de Ferro, mas não deve esquecer que, quando se trata de exercer justiça, as oposições ilminam-se.

Esperançados estamos de que em breve, uma outra portaria mandará reintegrar essa gente nos seus lugares, portaria que será o complemento da que no começo desta noticia fazemos referência.

## ODIO VELHO NÃO CANSAI

### Os clericais pretendem consumir a sua vingança contra o falecido propagandista clerical Bernardo de Passos, pai!

SÃO BRAZ DE ALPORTEL, 19.—Foi com verdadeiro alvoroço que a população desta ridente vila algarvia recebeu *A Batalha* de 18, onde abordámos o repugnante atentado, ultimamente posto em prática pelos actuals delinquentes dos actuals destinos deste município, na memória do falecido liberal, Bernardo de Passos (pai).

A vítima desse triunvirato reaccionário municipalista, que tem por chefe o «democrático» (!) José de Almeida Saraiva, como dissemos, conta no público livre desta terra a maior das admirações.

A sua obra como jornalista anti-clerical, liberal e ainda como poeta do mais fino gosto lírico, é notável, é deslumbrante mesmo, atendendo ao meio em que vivem, fanatizado pelas tórcas crenças religiosas que imperavam por todo o país, pela acção de políticos rasteiros, que faziam do dinheiro o estandarte negro, onde, à viva força, sob pena de perseguições ferozes, se deviam acolher aqueles que pelo Destino tiveram a triste sorte de não nascer em berços doirados de argentários.

São hoje popularíssimos no Algarve muitos dos seus versos, destacando-se uma quadra que define claramente o seu temperamento de revoltado:

Morre um rico, dobram sinos;

Morre um pobre, não há dobres.

—Que Deus é esse dos pobres?

—Que não faz caso dos pobres?...

Bernardo de Passos (pai), porque nada roubou a ninguém, foi pobre toda a sua vida, e porque era dotado dum espírito vivo, culto, experimentado, que o arrastou, moço ainda, ao combate ardoroso contra as facções tenebrosas do clericalismo dominante, foi odiado e perseguido até à morte, até mesmo além da morte (é célebre a vilania tentada pelo prior da freguesia de então—alma tórva de jesuíta—que, quando cadáver Bernardo de Passos, não queria consentir que o seu corpo fosse enterrado no cemitério paroquial, mas num lugar sacrilégio, tradicional, onde eram lançados excomungados, gente que pelos seus actos mereciam o tremendo castigo do Purgatório—só pelo irrisório «crime» de ter combatido a confissão e outros tantos absurdos que compõem a falsa, a opressora, a aristocrática Igreja católica, apostólica, romana!

Mas o povo da sua terra—aquele povo que inconscientemente, era vítima do ambiente criado pelas ideias reaccionárias do país, compreendia, a-pesar-de tudo, a sua grande alma. E a sua morte—que ele em vida profetizava ser estrondosa—foi, de verdade, significativa, porque São Brás de Alportel em péso, de fronteira a fronteira, se levantou contra a projectada vilania jesuitica, e o seu enterro realizou-se imponentemente, como mandava o princípio da Igualdade, no cemitério paroquial, onde seus ossos repousam.

Quasi 6.000 pessoas foram deixar cartões de pesames à família enlutada!

E é este homem, e é Bernardo de Passos o lutador indomável pelas reivindicações da plebe, que fez uma época no seu tempo, porque, sózinho, numa turba-multa de apóstolos de espírito, apregoava como *apóstolo* que, em suas ideias de fraternidade humana, hoje sorridentes e prósperas em todo o mundo—é este homem que hoje acaba de ser vítima, de novo, da ferocidade dos reaccionários jesuitas que imperam, avassalantes, como senhores absolutos, neste recanto sósido, onde, florescentes já, vivem na alma popular as ideias frutificantes, nobres, dum seu lúcido precursor: Bernardo de Passos!

O povo que a demissão imediata da reaccionária edilidade.

E' a voz do liberalismo ofendido que clama:—Justiça.—E.

## CRISE DE TRABALHO

### Alguns aspectos da miséria em Lagos

Em Lagos a crise é cada vez mais assustadora. A falta de peixe é absoluta, as fábricas de conservas encontram-se paralisadas, o pessoal das mesmas sem colocação por não ter onde empregar os seus braços para angariar os meios para viver.

Trabalhos particulares não há. A câmara municipal, a quem foi confiada a montagem da luz eléctrica, é que tem dado algum trabalho. E' o que tem valido a um pequeno numero de trabalhadores. Mas este trabalho está quasi acabado, e já dispensaram algum pessoal que trabalhava nesta construção.

Dizem que a câmara municipal vai contrair um empréstimo para o encanamento das águas para toda a cidade, para ver se atenua a crise que atravessa esta população que está cheia de fome.

Há muito que se espera pela construção da estrada que vai do Rossio da Trindade ao farol da Piedade. Afirma-se que há uma verba de trinta e cinco contos, destinado a este trabalho, importância que está no ministério da Marinha à ordem. Mas o orçamento desta estrada é de setenta contos e aquela verba não chegará.

Os trinta e cinco contos para completar aquela verba dizem-nos que saíram do dinheiro que foi destinado à provincia do Algarve. Alguns membros da comissão administrativa da câmara municipal de Lagos, asseveram que assim que venha este dinheiro tirado logo o que falta para assim poderem começar, com os trabalhos.

Porém até à data não sabemos se esse dinheiro já veio ou não. As classes trabalhadoras estão ansiosas por saber quando começa este trabalho para assim poderem angariar alguma coisa para se manter, desejando igualmente que este trabalho não seja dado de empreitada mas por conta da câmara pois que o empreiteiro tira sempre a parte de leão e o trabalhador é sempre a vítima desta.

Dizem que a comissão administrativa já avisou os compradores do terreno que a câmara vendeu no Rossio de São João a construir os prédios no terreno que compraram. Agora vamos a ver o que se fará.—A. P.

## VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Tem reunião com a maior frequência, tendo apreciado bastante expediente de vários organismos, ao qual den as necessárias respostas. Por intermédio do expediente recebido tem-se verificado uma maior regularidade no funcionamento de todos os organismos confederados.

Aprovou um parecer para ser submetido à apreciação do Conselho Confederal, sobre uma acção comum do Secretariado de Assistência Jurídica com a Federação Portuguesa de Solidariedade. Essa acção em comum, que já foi iniciada a título provisório no passado dia 13, é originada na necessidade de aproveitar elementos e obter menor dispêndio monetário.

Foi resolvido enviar uma circular questionário a todos os organismos com representação directa no Conselho Confederal, solicitando informes sobre a situação dos sindicatos operários, crise de trabalho, etc. A essa circular já estão chegando as primeiras respostas.

O secretário do Secretariado de Assistência Jurídica expôs detalhadamente a demarche efectuada no sentido de conseguir a libertação dos presos sociais e os bons resultados nessas demarches obtidos.

A propósito da 10.ª Conferência Internacional do Trabalho e da nomeação dum pretendo delegado operário, resolveu-se publicar uma «nota officiosa», demonstrando o abuso que se cometeu em efectuar tal nomeação.

Foram ainda apreciados vários assuntos de menos importância.

### Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Para efeito de estudo sobre quais são as indústrias mais atingidas pela crise de trabalho, convidamos a comparecer nesta sede, hoje pelas 21 horas, os delegados dos Sindicatos dos Pescadores de Lisboa, Vendedores de Jornais e Litógrafos e Anexos, este último em terceiro convite.

As comissões de horário, inquilinato e crise de trabalho, deverão comparecer à mesma hora, sendo também imprescindível a presença do secretário geral.

### Comunicações

**Compositores Tipográficos.**—Reuniu-se a direcção deste sindicato, que tratou de vários assuntos administrativos.

Congratulou-se com a liberdade dada, no sábado passado, a 12 gráficos que trabalhavam na Biblioteca Nacional de Lisboa, aos quais não foi reconhecida culpabilidade alguma no incidente ali havido com o seu director, em 3 de Março do corrente ano, sendo, nesse mesmo dia, transferido de Forte de Monsanto para o Limoeiro o tipógrafo Alexandre Vieira, a quem, na segunda-feira, no cartório do escrivão Martins do 8.º Juízo, foi prestada a fiança de seis contos, visto ser o único a quem o poder judicial encontrou matéria para pronunciar.

A mesma direcção torna público que o conflito havido há meses no *Correio da Manhã* continua no mesmo pé, não tendo, como se espalha, sido tomada qualquer deliberação em contrário, perdendo o direito de sócio, ao abrigo do n.º 3 do artigo 10.º dos estatutos, o sócio Marques Costa.

**S. U. da Construção Civil.**—Secção de Belém.—Reuniu a comissão administrativa desta secção, juntamente com o delegado do Conselho de Secções, tratando de vários assuntos de interesse colectivo e da fiscalização do horário de trabalho.

Resolveu que os fiscais nomeados por esta secção, façam a entrega do seu bilhete de identidade até à próxima segunda-feira, das 20 às 22 horas, para efeitos de renovação.

### Convocações

**Federação Ferroviária.**—Reúne pelas 18,30 a Comissão Executiva deste organismo.

**S. U. C. C.—Secção dos Serventes de Pedreiro.**—Pelas 21 horas, a direcção, para resolver vários assuntos urgentes. Os cobreadores devem comparecer, às 21 horas, para receberem os bonus. As reclamações dos sócios são recebidas às sextas-feiras.

**Empregados no Comércio e Indústria.**—São convocados a reunir hoje, pelas 22 horas na sede do Sindicato os delegados ao último congresso da Câmara Sindical do Trabalho.

## Solidariedade

E' no próximo domingo, às 21 horas, que se realiza no Salão da Construção Civil a recita a favor de Elvira de Jesus, companheira de Manuel Augusto Garcez, pedindo-se a todos os que ficaram com bilhete para passar à fineza de entregar os restantes hoje, à noite, de contrário, consideram-se passados.

### Uma barbaridade

que se recomenda ao operariado

O sr. Herculano Nunes, com estabelecimento na rua de Alcântara, 47-A, é um dos industriais de barbaridade que não gosta da *Batalha*. Por motivos que ele não sabe explicar o sr. Nunes investe com o órgão operário como se tratasse da expressão de uma entidade criminosas.

Há dias, como o seu empregado, Abel Herculano Jorge, deixasse sobre a cadeira um dos numeros do nosso jornal, o furioso industrial investiu com o Jorge impondo-lhe que não comprasse *A Batalha*. O Jorge protestou, e da discussão resultou a saída daquele empregado da barbaria por o sr. Nunes não querer no seu estabelecimento *A Batalha*.

Ora sendo Alcântara um dos bairros onde o operário mais procura o nosso jornal, pomos à consideração dos nossos leitores o gesto deste industrial que bem merece não ser auxiliado por todos os que encontram na *Batalha* o melhor defensor dos seus interesses.